VENDA PROIBIDA

EDIÇÃO 37

Revista Brasileira

SAÚDE DA FAMÍLIA

Publicação do
Ministério da Saúde
janeiro a abril de 2014
Ano XV - ISSN 1518-2355

IV MOSTRA: SUA EXPERIÊNCIA EM DESTAQUE

IV MOSTRA
Encontro entra para história dos eventos em saúde e deixa saudade

PREMIADOS
A serviço da Estratégia Saúde da Família

50 RELATOS
Inovações na prática da atenção básica

Revista Brasileira Saúde da Família
Ano 15, número 37, jan./abr. 2014

Coordenação, Distribuição e informações
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica
Edifício Premium SAF Sul – Quadra 2 – Lotes 5/6
Bloco II – Subsolo
CEP: 70.070-600, Brasília - DF
Telefone: (0xx61) 3315-9044
Site: www.saude.gov.br/dab

Editor Chefe:
Eduardo Alves Melo

Editora:
Luciana Alves Pereira

Jornalista responsável/Editora:
Ana Elizabeth de Almeida Gomes

Coordenação Técnica:
Luciana Alves Pereira

Secretária de Redação
Laeticia Jensen Eble

Conselho Editorial:
Allan Nuno Alves De Sousa
Ana Carolina Lucena Pires
Antonio Neves Ribas
Caroline Martins José
Diego Castro Alonso Silva
Dirceu Ditmar Klitzke
Eduardo Alves Melo
Gilberto Alfredo Pucca Júnior
Illano Almeida Barreto da Silva
Katia Motta Galvão Gomes
Kimielle Cristina Silva
Luciana Alves Pereira
Marcelo Pedra Martins Machado
Maria Lia Silva Zerbini
Patricia Araujo Bezerra
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti

Equipe de Educomunicação:
Ana Elizabeth de Almeida Gomes
Eva Patrícia Alvares Lopes
Gustavo Pozzobon
Júlio César de Carvalho e Silva
Laeticia Jensen Eble
Marco Aurélio Santana da Silva
Pree Leonel
Patrícia Burgos
Roosevelt Ribeiro
Sávio Marques

Diagramação
Roosevelt Ribeiro

Projeto Gráfico e Ilustrações:
Roosevelt Ribeiro
Sávio Marques

Revisão:
Ana Paula Reis

Normalização:
Editora MS

Fotografias:
Acervo DAB/CGAT

Capa:
Sávio Marques

Colaboração:
Adriana Almeida, Déborah Proença, Felipe Cavalcanti, Fernando Ladeira, Luciana Melo, Marco Aurélio Santana da Silva, Margareth Gomes.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*
Venda proibida. Distribuição gratuita

Ficha Catalográfica

Revista Brasileira Saúde da Família / Ministério da Saúde – Ano 1, n. 1 (jan. / abr. 1999)– . Brasília : Ministério da Saúde, 1999- .
Quadrimestral.
Ano 15, n. 37, publicada pela Gráfica do Ministério da Saúde.

ISSN: 1518-2355

1. Saúde da Família - Periódico. I. Brasil. II. Ministério da saúde. III. Título. IV. Série

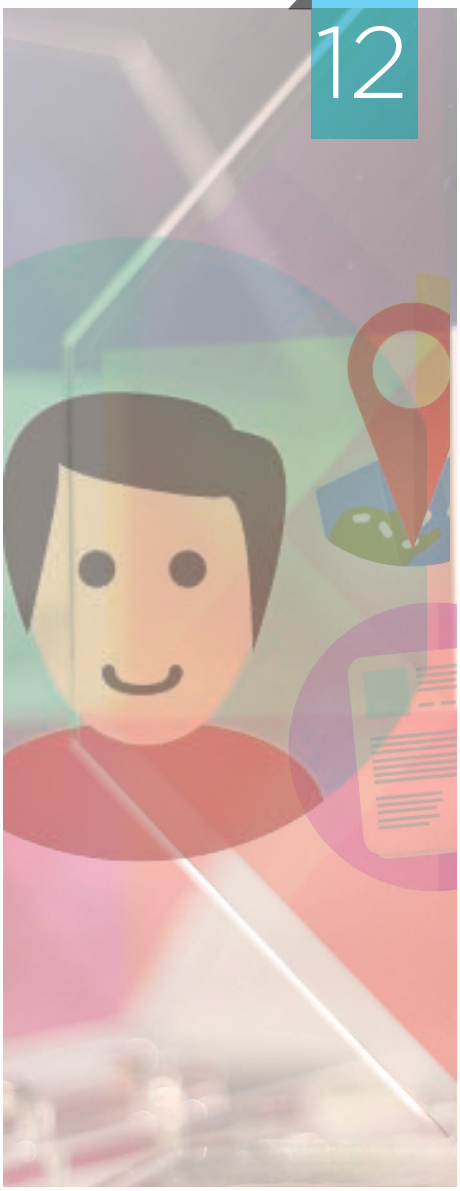
CDU 614

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2015/0250

Revista Brasileira

SAÚDE DA FAMÍLIA

IV Mostra



Premiados

50 Relatos

SAÚDE MAIS PERTO DE VOCÊ

Departamento de Atenção Básica
http://www.saude.gov.br/dab

A gente sabe que você tem algo em mente para colocar no papel.
Profissional da Atenção Básica, que tal colaborar com a próxima publicação da Revista Brasileira Saúde da Família? São três espaços especiais para expor suas ideias e conteúdos: *Comentário Web, Pelo Mundo e Espaço Galeria*.
Tire dúvidas e conheça o regulamento em **http://goo.gl/rDlAo9**.
Envie sua participação para o e-mail **revista.sf@saude.gov.br**.
Você vai gostar de ver a sua contribuição estampada por lá. E a gente ainda mais.

SUS Ministério da Saúde GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

IV MOSTRA!
UM MARCO NA SAÚDE

Esta edição da Revista Brasileira Saúde da Família se apresenta como um coroamento da IV Mostra Nacional de Experiências em Atenção Básica/Saúde da Família, que marcou, para sempre, a maneira de pensar e fazer eventos na área da saúde. Não só isso: marcou a Atenção Básica e seus trabalhadores e trabalhadoras, que assumiram o protagonismo do começo ao fim do evento, participando ativamente de todas as etapas, do envio dos trabalhos, passando pelo processo de avaliação por pares, até a tomada do Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em março de 2014.

A realização da Mostra não seria possível sem essas pessoas, sem aqueles que a assumiram com os braços e o coração, tornando-a um dos eventos mais vivos e emocionantes já realizados pelo Ministério da Saúde. Esta revista é uma homenagem a esses colaboradores, assim como uma forma de deixar registrado nosso agradecimento a todos que pensaram, organizaram, executaram e participaram da IV Mostra, trazendo um balanço do evento e a divulgação dos 50 relatos premiados entre a 51ª e a 100ª colocações.

Dos relatos aqui publicados, há experiências advindas de todas as regiões do Brasil. As regiões Sudeste e Nordeste contam com 19 e 18 relatos respectivamente. A região Sul, por sua vez, está presente com seis relatos; a região Centro-Oeste, com quatro relatos; e a região Norte, com três relatos. Ou seja, um rico e diversificado universo de participantes e experiências compartilhadas, que ilustra a produção do cuidado em saúde na Atenção Básica.

Para facilitar a leitura, os relatos foram organizados em seis grandes temas: a arte como ferramenta para o cuidado em saúde; acolhimento e acesso à Atenção Básica; dispositivos de formação na Atenção Básica; práticas integrativas e complementares na Atenção Básica; promoção e educação em saúde; trabalho em equipe. Essas, entre outras, são temáticas caras para qualificar a capacidade clínica e de cuidado das equipes, com vistas a uma Atenção Básica resolutiva. Os relatos desvelam cenários e práticas desde processos educativos a ações inovadoras, a integração entre saúde e educação e ações intersetoriais importantes para o campo da saúde. Vale a pena conhecer um a um!

A IV Mostra não acabou; ela continua no dia a dia da Atenção Básica e na Comunidade de Práticas, onde os relatos de experiências podem ser acessados, comentados e inseridos. Confiram e participem!

Departamento de Atenção Básica
Secretaria de Atenção à Saúde
Ministério da Saúde

IV MOSTRA REFLETE O ENVOLVIMENTO DOS PROFISSIONAIS

Texto: Eva Patrícia e Pree Leonel / Fotos: Acervo-DAB/CGAT

Brasília deu espaço, entre os dias 12 e 15 de março, à **IV Mostra Nacional de Experiências em Atenção Básica/Saúde da Família**, evento transformado em palco para as experiências cotidianas de mais de 6 mil trabalhadores, gestores e usuários da Atenção Básica do Brasil.

Proporcionando espaços de intercâmbio de experiências, o encontro contribuiu com a reflexão e constante melhoria na produção do cuidado em saúde nos serviços que constituem o principal ponto de contato dos usuários com o Sistema Único de Saúde (SUS): a Atenção Básica!

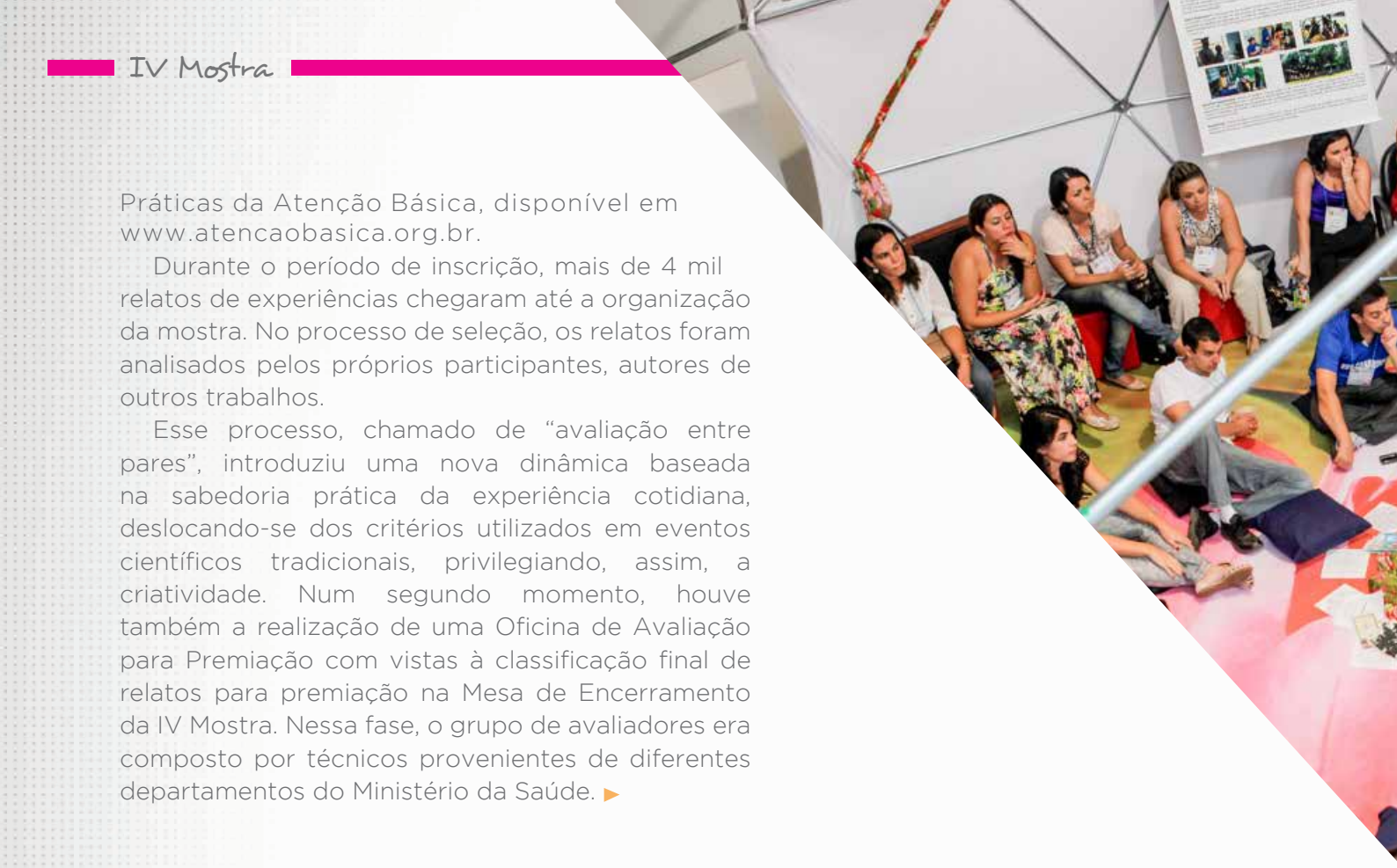
Partindo do princípio de que todo trabalhador tem muito a ensinar e a aprender, a mostra foi organizada de maneira a privilegiar a interação e o compartilhamento das vivências singulares no âmbito do cuidado e da gestão do cuidado.

Assim, o grande diferencial dessa edição foi o protagonismo dos profissionais e gestores da saúde, que foram incentivados a contar previamente suas experiências e a se envolverem na construção do evento. Mesmo depois de terminada a mostra, os profissionais continuam contando o que fazem e trocando experiências na Comunidade de ▶

Práticas da Atenção Básica, disponível em www.atencaobasica.org.br.

Durante o período de inscrição, mais de 4 mil relatos de experiências chegaram até a organização da mostra. No processo de seleção, os relatos foram analisados pelos próprios participantes, autores de outros trabalhos.

Esse processo, chamado de "avaliação entre pares", introduziu uma nova dinâmica baseada na sabedoria prática da experiência cotidiana, deslocando-se dos critérios utilizados em eventos científicos tradicionais, privilegiando, assim, a criatividade. Num segundo momento, houve também a realização de uma Oficina de Avaliação para Premiação com vistas à classificação final de relatos para premiação na Mesa de Encerramento da IV Mostra. Nessa fase, o grupo de avaliadores era composto por técnicos provenientes de diferentes departamentos do Ministério da Saúde. ▶



Do total, 1.380 relatos foram selecionados para serem apresentados oficialmente ao longo da programação. Além desses relatos, a dinâmica do evento possibilitava espaço aberto para que os participantes pudessem contar sobre o seu dia a dia, o que resultou na apresentação de mais de 2.500 experiências.

Um novo componente introduzido ao processo de preparação da apresentação dos trabalhos foi o trabalho dos curadores, que buscaram estimular a problematização e a qualificação das experiências.

"Construímos um formato, uma estética nova de congressos, com roupagem atual e fantástica, que serve como referência. Demos voz a pessoas que têm trazido o quanto foi importante para elas a IV Mostra, reforçando as energias e instigando-as", elogiou o então diretor do Departamento de Atenção Básica, Hêider Pinto.

Todas essas ações inovadoras primaram pela interação entre trabalhadores, gestores, estudantes e usuários de todas as regiões do País, favorecendo a troca de experiências e a busca por soluções criativas e adaptáveis para os desafios de acesso com qualidade aos serviços de saúde nas diferentes realidades brasileiras.

Com a certeza do sucesso, o espaço do evento e a programação foram cuidadosamente pensados para receber os milhares de participantes, que, em alguns momentos, se viram na difícil tarefa de escolher entre uma atividade e outra.

O Centro de Convenções Internacional do Brasil (CICB), que abrigou o grande encontro, contou com instalações de espaços temáticos e criativos para o intercâmbio dessas vivências, sendo as principais chamadas de Cirandas de Experiências, Dedos de Prosas e Pontos de Encontro. ►

CURADORIA DIFERENCIADA

As mostras de arte costumam ter curadores – profissionais responsáveis pela concepção, montagem e supervisão das exposições – , os quais também executam e revisam o catálogo das mostras.

Na IV Mostra, as experiências de saúde foram concebidas como obras de arte produzidas pelos diversos trabalhadores, gestores e usuários da Atenção Básica. Assim, o conceito de curadoria foi ampliado e, durante o evento, os curadores tiveram o papel de cuidar dessas experiências e contribuir para que fossem relatadas de maneira e detalhada.

A equipe de curadoria, selecionada por chamada pública, foi formada por pessoas de todo o País, respeitando a distribuição populacional e a cobertura de Atenção Básica, sendo de diferentes formações profissionais e inserções institucionais.

Além das Cirandas de Experiências, que aconteciam em diferentes horários diariamente, foram realizadas mesas-redondas e promovidos minicursos e oficinas, espaços CiberespaSUS, Cineclube, Polo Academia da Saúde, Práticas Integrativas e Complementares (PICS), Tenda Escola e Tenda Paulo Freire, além de programações esportivas e culturais, que animaram e sacudiram os participantes.

Outros fatores que marcaram a mostra foram a busca de referências culturais de diversas regiões do País e a utilização de linguagens mais livres e criativas, na expectativa de agregar ao campo da saúde outras narrativas, para além das de cunho científico, que, historicamente, contribuíram com a reflexão e mudança das práticas de saúde.

Exaustos, mas com alegria transbordando, os participantes chegaram ao último dia da mostra acompanhados por cortejos com muita dança e cantos, espaço apropriado para as homenagens e premiação dos cem melhores relatos, escolhidos pela comissão julgadora. "A IV Mostra (re)ativou os trabalhadores da Atenção Básica a investirem o melhor de si no cuidado aos brasileiros e brasileiras", afirmou o coordenador-geral da quarta edição do evento, Felipe Cavalcanti. ■

INTENSA AGENDA CULTURAL

A programação cultural preparada para tomar conta da IV Mostra encantou a todos. Mais de 40 grupos culturais de todo o Brasil, de maracatu, coco, coral, grupos de dança, folclore, teatro, palhaços e produtores de vídeos atuaram nos intervalos e nas salas de debates. Palhaços vestidos de profissionais de saúde e outros personagens transitavam entre participantes e visitantes, intervindo de forma divertida as rodas de conversação.

Já no encerramento, grupos de folclore e maracatu percorreram salas e corredores chamando a todos. O cortejo de pessoas formava cirandas e era conduzido pelo grupo pernambucano Maracatu Leão Dourado, acompanhado do Maracatu Baque Opará (PE), das Caixeiras das Nascentes (SP), Flor do Pequi (GO) e Urucungos, Puitas e Quijengues (SP).

COMUNICAÇÃO COLABORATIVA

Para um evento tão singular, a comunicação também foi pensada de forma diferente: uma rede de comunicação colaborativa foi criada para captar e reproduzir olhares diversificados do que era vivenciado nos quatro dias da mostra.

O desenvolvimento da ideia de uma cobertura colaborativa nasceu da proposta de uma Comunicação Amostrada, visando reunir vários grupos e comunicadores que, no cotidiano, cobrem a área da saúde e se utilizam de novas mídias para levarem contribuições de contraponto à grande mídia. Esses formadores de opinião toparam a missão e construíram, juntos, uma nova forma de comunicação, afirmativa, democrática e engajada na divulgação do SUS que dá certo!

Entre os componentes da rede, estiveram representantes do Diário do Centro do Mundo e da Rede Brasil Atual; criadores de blogues (Blog da Maria Frô, Blog do Mário, Blog População Negra e Saúde); e representantes dos grupos (En)Cena, Rede HumanizaSUS, Rádio Maluco Beleza, Mobiliza SUS; além de comunicadores das secretarias do Ministério da Saúde e da equipe da Comunicação Amostrada.

Todos os comunicadores têm como princípio a defesa de direitos da população a um sistema de saúde público e de qualidade, passando por divulgar as experiências de trabalhadores e usuários e dar voz à sociedade civil organizada nos seus territórios. A partir da rede, a cobertura do encontro não se restringiu apenas à programação e à cobertura oficiais, mas reuniu olhares humanizados e particulares sobre um grande evento, por si só especial, que juntou esses milhares de trabalhadores e envolvidos com a Atenção Básica e Saúde da Família.

RELATOS PREMIADOS NA IV MOSTRA

E a IV Mostra continua. Esta edição da revista foi especialmente organizada para divulgar os relatos premiados no evento. Esperamos, assim, que as experiências amostradas inspirem outros profissionais da Atenção Básica a contar, na Comunidade de Práticas, as coisas bacanas que andam fazendo.

No quadro das páginas a seguir, você pode ver a lista completa dos 100 relatos premiados, por ordem de classificação. Depois, ordenados por grandes temáticas, seguem os resumos de 50 relatos, a partir do 51º da tabela.

Para ler os relatos na íntegra, acesse :
www.novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

CONFIRA COMO FOI A DIVISÃO DA PREMIAÇÃO

1º ao 10º relato

Visita do Canal Saúde para produção do programa "Canal Saúde na Estrada".

11º ao 30º relato

Financiamento para visita *in loco* de outra experiência premiada na IV Mostra.

31º ao 50º relato

Apresentação e discussão da experiência na WEB TV da Comunidade de Práticas, espaço de conversação e debates sobre a Atenção Básica.

51º ao 100º relato

Publicação do relato de experiência na Revista Brasileira Saúde da Família.

CLASSIFICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	UF
1	CULTIVANDO SAÚDE – PROGRAMA MUNICIPAL DE PLANTAS MEDICINAIS AROMÁTICAS E CONDIMENTARES	Anelise Pelissari	RS
2	ESCOVAÇÃO DENTAL DIÁRIA SUPERVISIONADA NAS ESCOLAS DAS COMUNIDADES RURAIS/FLUVIAIS DE MANAUS	Elves de Sá Guedes Renilson Brito Gomes	AM
3	OFICINA DE CANTO NASF BARREIRO – "GRUPO EM CANTO" ENCANTANDO BH	Alessandra Mara Oliveira dos Santos Anelise Nascimento Prates Camila Lacerda Silveira Rocha Matheus de Souza Klein	MG
4	PENSA ALEMÃO	Ana Paula de Oliveira Souza Carlos André Felix Débora Pereira Nunes Ione Santos Fernandes Wagner José Silva de Souza Zilma Fortunato Barbosa	RJ
5	O SUS QUE FAZEMOS, O SUS QUE QUEREMOS	Cristiano Correia Alves Valéria Silva Sena	BA
6	MALUCO IN CONCERT	Ana Rekzigel Cassiana Chemim Cassiano Danenberger Eroni de Melo Mes Rodrigo Endres Kochenborger Tiago Canabarro	RS
7	EDUCAÇÃO EM SAÚDE DIALÓGICA COM GRUPO DE GESTANTES NA ESF VILA REAL – BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC	Adriana Gonçalves Nunes Heller Luciane da Costa	SC
8	CRESCER COM SAÚDE: EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E IMPLANTAÇÃO DE CANTINA SAUDÁVEL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE MUQUI/ES	Angélica de Paula Christiane Zanol Araújo	ES
9	CRIANDO HISTÓRIAS PARA TRANSFORMAR HISTÓRIAS (LIVRINHOS DE CONTOS INFANTIS)	Fabíola Fontana Favaretto Luciane Keller de Negreiros Márcio Stacke Scheila Rybar	RS
10	REGIONAL DE SAÚDE DO PARANOÁ (DF) NA LUTA CONTRA A TUBERCULOSE	Cláudia Regina de Carvalho Mesquita Maria Bokel Martins Costa Mary Martins Vieira Paulo Xavier da Costa	DF

CLASSIFICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	UF
11	CANTO-TERAPIA	Lêda Lúcia da Costa Nóbrega Vilela	RN
12	MOBILIZAÇÃO E SAÚDE COM ARTE!	Jose Fábio de Sousa	CE
13	CONSTRUINDO UMA JABOTIANA SAUDÁVEL	Irene Alves de Deus Maria Neire Góis Costa Déda Maria Angélica Souza Cortês	SE
14	EU CURTO SER SAUDÁVEL	Marilda Ghellere	SC
15	PROMOVENDO SAÚDE COM ARTE: CONVERSAS SOBRE SAÚDE COM NENA: EPISÓDIO NENA NÃO GOSTA DE CHUPETA!	Edson Rocha Emanuelle Eugênio Sales Francisca Elzenita Alexandre Jéssica Siqueira Muniz Marina Girão Lima de Quieroz Martônio Gomes Holanda	CE
16	MAIS VOZ, MAIS SAÚDE: EXPERIÊNCIA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COM RÁDIO COMUNITÁRIA	Ana Lúcia Abrahão da Silva Bruna Salgueiro Bruno Elaine Antunes Cortez Eluana Borges Leitão de Figueiredo Irene França Guimarães Mônica Gouvêa	RJ
17	DO LIXO AO LUXO: TRANSFORMAR É POSSÍVEL EM UM BAIRRO DE CAICÓ/RN – RELATO DE EXPERIÊNCIA	Aline Dorneles de Quadros Silva Elda Medeiros Reinalde Polyana Lorena Santos da Silva Rosangela Diniz Cavalcante Suelia Alves da Costa	RN
18	PARA ALÉM DA PRESCRIÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: A EXPERIÊNCIA DE UM "GRUPO DE RECEITA"	Débora Zanutto Cardillo Lucia Miyuki Higa Mariana Fonseca Paes	SP
19	LEVANDO SAÚDE AO PROFISSIONAL DE SAÚDE	Josiane G. Fonseca Simone Nunes Pinto	RJ
20	USF ABARÉ – CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE	Ana Claudia C. Tavares Fabio L Tozzi Livia Correa e Castro Louise M. da Cunha Valdenira dos Santos Menezes da Cunha	PA
21	CUIDAR: UM ATO DE AMOR!	Aneli Mior Claudia Regina Fantin	SC
22	A INTERSETORIALIDADE COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DO CUIDADO EM SAÚDE	Rafaela Araújo Lins Pereira Rebecca Cabral de Figueiredo Gomes Pereira	PB

CLASSIFICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	UF
23	COMPARTILHANDO O CUIDADO EM GRUPO PARA USUÁRIOS CRÔNICOS DE BENZODIAZEPÍNICOS	Débora Zanutto Cardillo Lucia Miyuki Higa Mariana Fonseca Paes	SP
24	REALIZAÇÃO DE EXAMES CITOLÓGICOS NO TURNO DA NOITE – AUMENTANDO A ADESÃO	Ildnara Mangueira Trajano Rodrigues	PB
25	SAÚDE DO HOMEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A EXPERIÊNCIA DA USF VILA NOVA	Luciano Pinheiro Santana Waldemir de Albuquerque Costa	BA
26	GRUPO RENOVAR: UMA PROPOSTA DE ATENÇÃO AOS USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS	Denise Erig Rocha de Souza Vera Lúcia Podewils Gasda	SC
27	DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIA PARA FACILITAR O ACESSO DO(A) USUÁRIO(A) À ATENÇÃO BÁSICA	Fernanda Laísy Pereira de Sousa Gabriel Cadidé de Melo Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas Sheila Milena Pessoa dos Santos	PB
28	PROGRAMA AGENTE MIRIM DA SAÚDE	Aurora Ferreira de Carvalho Cleusa Tavares Rodrigues Genésio Carlos da Silva Luciano Lorenzon Sueli Aparecida Farias Zenaide Regina Libano	SP
29	REDE CEGONHA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA/AL: CONSTRUINDO UM NOVO PARADIGMA DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNA E INFANTIL	Beatriz Santana de Souza Lima Dannyelly Dayane Alves da Silva Eduardo Araujo Pinto Erielly Maria Bezerra Araujo Feitoza Paulo Alberto Leite Oliveira Pollyana Patrícia Vasconcelos de Almeida	AL
30	GRUPO DANÇAR MAIS SAÚDE – PROMOVENDO SAÚDE, PREVENINDO DOENÇAS E INTEGRANDO SABERES	Francinete da Conceição Amorim do Carmo	RJ
31	CINEMATERAPIA	Fabrício Bomfim de Freitas Wendel José Teixeira Costa	MG
32	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: GINCANAS NAS ESCOLAS	Amanda Stresser Duarte Daniele Carolina de Marchi Elton Ricardo Costa Patricia Nunes Maia Renata Rosolem	PR
33	PROJETO "JOVEM VENCEDOR"	Arminda Custódia Marcos Alves Celia Riqueta Diefenbach Franciele Colatusso	SC

CLASSIFICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	UF
34	A BELA VISTA SOBRE A SAÚDE MENTAL: INTEGRALIDADE DO CUIDAR	Poliana Katiuscia Ancelmo Diniz	PB
35	MAPEAMENTO DO FLÚOR NA ÁGUA DE CONSUMO HUMANO E AVALIAÇÃO DO RISCO DE FLUOROSE DENTÁRIA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE PIRPIRITUBA/PB	Cristine Nobre Leite	PR
36	EXPERIÊNCIA DA TUTORIA NO CURSO INTRODUTÓRIO PARA EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: MESCLANDO METODOLOGIAS ATIVAS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A MELHORIA DA APS	Adélia Delfina da Motta Silva Correia Cleuzieli Moraes dos Santos Cristiane Regina Gomes de Sousa Karine Cavalcante da Costa Lidiane do Nascimento Souza Wesley Gomes da Silva	MS
37	PROMOVENDO SAÚDE COM PARÓDIAS	Geize de Souza Macedo Wanderleia Mattos Barauna Alves	MS
38	ARTE DO CUIDADO GRUPAL	Antonia Smara Rodrigues Silva Francisca Alanny Araújo Rocha Glicia Mesquita Martiniano Mendonça Leidy Dayane Paiva de Abreu Maria Adelane Monteiro da Silva Neires Alves de Freitas Viviane Oliveira Mendes Cavalcante	CE
39	CONSULTÓRIO DE RUA – EMBATES NUMA PRÁTICA INOVADORA E DESCONHECIDA	Thais Rosana Chiaranda Merij	SP
40	VISITAS TÉCNICAS: UMA PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO E FORTALECIMENTO DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CABEDELO/PB	Alisson Paschoal Câmara Torquato Janine Silva de Oliveira Thiana Lícia Silva Azevedo	PB
41	PROJETO MEIO AMBIENTE NAS ESCOLAS – PROTETORES DA NATUREZA	Edson Manoel dos Santos Juliana Damiani Maria Eliane Bascune	SP
42	SAÚDE E ALEGRIA NO LUGAR ONDE SE TRATA DE DOENÇAS! GRUPOS DE MOVIMENTO E LIANG GONG	Gislene Caires Nadja Oliveira Vasconcelos Notaro Raquel Mandu Silvia Serrano Tristão Tania Duque Lopes	SP
43	HORTA VERTICAL: UMA ESTRATÉGIA DE ESTÍMULO PARA UMA VIDA SAUDÁVEL, UM NOVO ESTILO DE VIDA	Ana Cláudia Nascimento Ana Emília Ramos Romão de Menezes Cecília Rodrigues Emanuela Rozeno de Oliveira Fabiana Siqueira Benício Roselene Padre	PE

CLASSIFICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	UF
44	TEATRO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CMS AMÉRICO VELOSO	Clarisse Lopes	RJ
45	NÃO QUERO CHÁ, QUERO MAMÁ!	Anelise Pelissari Fernanda Pelissari Comparin	RS
46	MENINAS QUE VI CRESCER	Maria de Fátima de Souza Maria Lúcia da Silva Lima Rejane Maria Paiva de Menezes Rejane Martins da Silva Rosana Lúcia Alves de Vilar	RN
47	A HORTA ESCOLAR É UMA VITÓRIA COMPARTILHADA – UMA AÇÃO INTERSETORIAL DO PSE DO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ/RJ	Aline Guzzo Caroline Fagundes Diana Maria Dantas Edson Miguel Ozenir Pereira Machado Roselene dos Santos	RJ
48	PROMOÇÃO DA SAÚDE COM ARTE: TEATRO DOS ACS LÍNGUAS DE TRAPO	Marcia Alves Quaresma	BA
49	PROJETO ESTIMULACS	Caio Rodrigues dos Santos	BA
50	A MICROPOLÍTICA DO CUIDADO EM SAÚDE EM GRANDES POPULAÇÕES: A EXPERIÊNCIA DA USF VILA NOVA	Carolina Miranda do Espírito Santo Nara Salume Bezerra Waldemir de Albuquerque Costa	BA
51	1ª MOSTRA CULTURAL DA USF INTEGRADA VERDES MARES – FOMENTANDO A CULTURA E A ARTE COMO ALIADOS NA SAÚDE	Cristiane Braga Débora de Carvalho Brito Priscila Maia Leite Paiva Selma Verônica Guedes	PB
52	APRENDENDO A VIGIAR A SAÚDE DAS CRIANÇAS, EM EQUIPE	Walberto Herrera Medina	BA
53	POSSO AJUDAR? AMIGOS DA SAÚDE: A CONSTRUÇÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES NA RELAÇÃO USUÁRIO-SERVIÇO DE SAÚDE	Ana Pitchon Fabiano Geraldo Pimenta Júnior Marcelo Gouvea Teixeira Maria Luisa Fernandes Tostes	MG
54	RECICLOTERAPIA	Talita Rechetelo Strano	SC
55	A CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E CONTROLE NA ESF DE SOBRADINHO/DF	Gleiton Araújo Lima Íris da Silva Larissa de Lima Borges Renata Mercês da Silva	DF

CLASSIFICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	UF
56	USO DOS RECURSOS DE TELESSAÚDE DA PERSPECTIVA DE UMA ENFERMEIRA DO INTERIOR DE MS	Adélia Delfina da Motta Silva Correia Eduardo Ferreira da Motta Michele Batiston Borsoi Muriel da Silva Moia Robson Yutaka Fukuda Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal	MS
57	ELOS COLETIVO: UM DESPERTAR PARA A PRÁTICA DA CIDADANIA	Bianca Niemezewski Silveira Bruna Pedroso Thomaz de Oliveira Fabiane Elizabetha de Moraes Ribeiro Júlia Leffa Becker Schwanck	RS
58	YOGA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA POÇO DA PANELA: DESPERTANDO A AUTONOMIA DO CUIDADO E A RESPONSABILIDADE SOBRE SI MESMO	Daniela Rodrigues Mendes da Silva	PE
59	NASF EM CENA CONTRA DST/AIDS	Daniele da Cunha Lage Thiago de Souza Pereira	RJ
60	AS DORES E DELÍCIAS DE LIDERAR O PET SEX	Regina Gonçalves de Moura	RJ
61	AURICULOPUNTURA E PRÁTICAS SAUDÁVEIS PARA PERDA DE PESO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	Cristiane de Andrade Serra Sêca Gilcele Marília da Silva Isabella Joyce Silva de Almeida Jeová Hallan de Medeiros Rogelia Herculano Pinto Taísa Figueirôa Silva	PE
62	PROJETO SEM FRONTEIRAS COM A SAÚDE	Henrique Fernando de Petta Lobello Maria Luisa Brenha Ribeiro Tábata da Silva Miranda Tatiane Morbiolo Vasconcelos	SP
63	PROJETO DE FOTOGRAFIA COM ADOLESCENTES	Aline Sayd Laiara Márcia Guimarães Mariana Maracajá Rita de Cássia Carvalho Valeria Brandão	BA
64	TRUPE DA SAÚDE: TEATRO DO OPRIMIDO – PROTAGONIZANDO VIDAS, SENTIDOS E SENTIMENTOS	Francisco Djairo Bezerra Alves	RN
65	MOSTRA DE TALENTOS DA PESSOA IDOSA: PROMOVENDO O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL	Clécia Kelly do Nascimento Oliveira Irene Delgado de Araújo Maria do Nascimento Sousa Norma Sueli Dias de Queiroz	PB

CLASSIFICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	UF
66	PROJETO AMIGOS DO PEITO – CAPACITAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO PARA IDOSOS	Ana Coeli Castor de Lima Elaine Nunes Feitosa Eliane Andrade Feitosa Erika Morais Beltrão Pinto Rosiane de Souza Moreira	PB
67	CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE – CERPIS	Marcos de Barros Freire Júnior	DF
68	ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE ATRAVÉS DA INSERÇÃO DA RODA DE GESTÃO MENSAL EM UMA EQUIPE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	Amanda Peres Lustosa Hadassa Tavares Leandro José Auricelio Bernardo Cândido Juliana Quintino Pinheiro Mônica Silva Cavalcanti Monique Lima Marques Oliveira	CE
69	VIVA MAIS: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO CUIDADO DO DIABETES	Anne Cristine Becchi Elsa Amelia Espinosa de Costa Lacerda Fernanda Sayuri Fugioka Lidiana Limeira Dantas de Araújo Luciana Elisa de Lima Priscila Almeida Pedrazzani Simardi	PR
70	TRABALHO EDUCATIVO SEXUAL COM ADOLESCENTES DO CENTRO SOCIAL ITAKA ESCOLÁPIOS, NO BAIRRO SANTA HELENA, MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES	Alexandra Beatriz de Sousa Coelho Aline Bueno Hott Ana Filomena Pereira	MG
71	OFICINAS DE ARTESANATO: FERRAMENTA QUE POTENCIALIZA O GRUPO DE MULHERES DE UMA USF	Elizabeth Maciel dos Santos Gilvanice Alves de Azeredo Maria Betânia de Morais Patrícia Souza de Lima	PB
72	GRUPO DE GESTANTE PINGO DE GENTE	Karina Blanca Castillo Hurtado Marcélia Alexandrina Chaves da Silva	AC
73	GRUPOS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: INFORMEX, UMA ESTRATÉGIA UTILIZADA PARA ESTIMULAR O ENVOLVIMENTO DO USUÁRIO COM AS POLÍTICAS DE CONTROLE SOCIAL	Simone Aparecida de Souza	SC
74	PARABÉNS PRA VOCÊ: UMA AÇÃO PRODUTORA DE VIDA NO COTIDIANO DO CONSULTÓRIO NA RUA	Alexsandra de Lima Atilane Fortunato Jorgina Sales Jorge Risolene Nóbrega Roberta Dorvillé Moreira	AL
75	JUNTOS NA PREVENÇÃO DAS DST/AIDS – CONSTRUÇÃO DE REDES DE COOPERAÇÃO NA COMUNIDADE DO PARQUE PIRATINGA, ITAQUAQUECETUBA/SP	Analice de Oliveira Fabiola Santos Lopes Ivone Aparecida de Paula Josefa Laurinda da Silva Lucile Soares Marta Luciene Mendonça José	SP

CLASSIFICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	UF
76	OFICINA LÚDICA: VIVÊNCIAS DA CLÍNICA AMPLIADA	Angélica de Menezes Cícero Losekan	SP
77	PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CAPS ALVARENGA, EM SÃO BERNARDO DO CAMPO	Daniela Gonçalves Davoli Marcio Pinheiro do Prado	SP
78	TEATRO DE AGENTES COMUNITÁRIOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS ESTADUAIS	Janaina Guilhermina de Alcântara	SP
79	DANÇAS CIRCULARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: "MOVIMENTO E HARMONIA" – UM GESTO PARA APROXIMAR PESSOAS	Andréa Patricia Costa Gomes	PB
80	CONVERSA DE BOTECO	Francisco Nilson Paiva dos Santos	SP
81	ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA RÁDIO COMUNITÁRIA DE RECIFE/PE	Adriana Sérvula Fernandes Cunha de Vasconcelos Adrienny Nunes da Silva Tavares Alana Diniz Cavalcanti Carolina de Moraes Rêgo Guedes Christiane Maria Oliveira Cabral Dara Andrade Felipe Gicely Regina Sobral da Silva Karla Adriana Costa Luanna Kattaryna Penha de Araújo Marina Bessi Fernandes Marina Fenício Batista	PE
82	ACOLHENDO COM SAÚDE – EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE NUTRIÇÃO DA UBS MIRASSOL, EM NATAL/RN	Célia Cristina de Sousa Dantas Patrícia Pinheiro de Oliveira Germano Polyana de Oliveira Cacho	RN
83	INTEGRAÇÃO UNASUS X TELESSAÚDE NO APOIO AOS MÉDICOS DO PROVAB EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO	Ana Emília Figueiredo de Oliveira Humberto Araújo Serra Walquiria Lemos Ribeiro da Silva Soares	MA
84	GRUPO CORPO: PARA MELHORAR SUA QUALIDADE DE VIDA	Cristina do Nascimento dos Santos	SP
85	O BOI-BUMBÁ DENTUÇO: ATIVIDADE LÚDICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA/AM	Ângelo Esmael da Silva Maklouf Daizes Caldeira Pimentel Jociane Siqueira Carneiro Paula Manuélly Silva de Oliveira	AM
86	IMPLANTAÇÃO DE MÉTODO DE GESTÃO PARA MELHORIA DOS INDICADORES DE SAÚDE MATERNOINFANTIL	Marília Bezulle Chimara	SP
87	ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS DA ESF SANTA LÚCIA, DE MONTES CLAROS/MG	Helena Maria Duarte de Oliveira Leila Sandra de Jesus	MG
88	PROJETO CASA SEGURA	Jorge Rogélson da Silva Márcia Kurtz Rosália Maldaner	RS

CLASSIFICAÇÃO	TÍTULO	AUTOR	UF
89	GRUPO DE GESTANTES – FORTALECIMENTO MUSCULAR E HIDROGINÁSTICA	Camila Vilas Boas Cássio Couto Moraes Daniela Cardilli Ilva AlmeidaMédico Flavia Chino Michelle Lisidati Franchini	SP
90	GEPO – SÃO FÉLIX: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX/BA	Jose Geraldo Tosta Albergaria da Silva Sinara Rosário	BA
91	ESCOLA POPULAR DE SAÚDE DO COMPLEXO DO ALEMÃO	Nancy dos Santos Senhor Costa Sandra do Carmo Amado Martins	RJ
92	VAMOS PEITAR ESTA IDEIA! REDE MUNICIPAL DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO	Gina Ferreira dos Santos de Moraes Rosa Maria de Jesus Silva	RJ
93	A INTERVENÇÃO DO PISCA-PISCA: QUANDO A SAÚDE TENTA POSSIBILITAR A PRÓXIMA PISCADA	Tiago Pereira de Souza	RS
94	RELATO DE UMA OFICINA DE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PARÁ – A PREVENÇÃO DO CÂNCER NA CARONA DA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS	Camila Maranha Paes de Carvalho Fabio da Silva Gomes Rebecca Louise Nunn Sueli Gonçalves Couto	PA
95	VIVÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA TERESOPOLITANA	João Pedro Nascimento Carvalho Pedro Henrique Martins de Oliveira	RJ
96	ENTRE NA RODA: A LEITURA DE MÃOS DADAS COM A SAÚDE EM SÃO BERNARDO DO CAMPO	Ademar Arthur Chioro dos Reis Isabel Cristina Pagliarini Fuentes Marli Elizabete Bragança Takatu Nívea Cristina da Silva Prata Odete Gialdi Tarcísio de Oliveira Barros Braz	SP
97	A VIDA NA RUA: PODE ENTRAR, A CASA É SUA???	Heleura Cristina Oliveira Melina Mafra Toledo	DF
98	MELHORANDO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA	Ana Carolina do Amaral Santos de Carvalho Rocha Laura dos Santos Mamede Maria Regina de Paula Fagundes Netto Marian Paiva Marchiori Rafaela Mota Oliveira Thaís Franco Urso Beraldo Moraes	MG
99	DESCENTRALIZAÇÃO DA TRIAGEM NEONATAL NO MUNICÍPIO DE EUNÁPOLIS/BA	Alessandra Carvalho de Sousa	BA
100	PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO – USF CHICO MENDES, RECIFE/PE	Ana Carolina Dantas Bárbara Calábria Evelyn Siqueira Luana Maria Rotolo Manuela Salazar Marília Vital	PE

50 relatos

Nesta edição da Revista Brasileira Saúde da Família, publicamos os relatos premiados do 51º ao 100º lugares na classificação geral do evento.

Para otimizar a experiência de leitura, agrupamos a apresentação dos relatos na revista de acordo com seis categorias temáticas, segundo os assuntos abordados.

Dessa forma, os interessados podem ler os relatos de acordo com seu interesse e buscar inspiração nas experiências compartilhadas.

Os textos apresentados a seguir foram editados pela equipe de comunicação do Departamento de Atenção Básica e contêm apenas um resumo dos relatos de experiência premiados. A versão completa dos relatos está publicada na Comunidade de Práticas.

1	A ARTE COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO EM SAÚDE
2	ACOLHIMENTO E ACESSO À ATENÇÃO BÁSICA
3	DISPOSITIVOS DE FORMAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA
4	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO BÁSICA
5	PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
6	TRABALHO EM EQUIPE

Acesse o *link*: **novo.atencaobasica.org.br/relato** e faça a busca pelo título do relato!

TÍTULO DO RELATO:
1ª MOSTRA CULTURAL DA USF INTEGRADA VERDES MARES – FOMENTANDO A CULTURA E A ARTE COMO ALIADAS NA SAÚDE

AUTORAS:
Cristiane Braga, Débora de Carvalho Brito, Priscila Maia Leite Paiva e Selma Verônica GuedeS

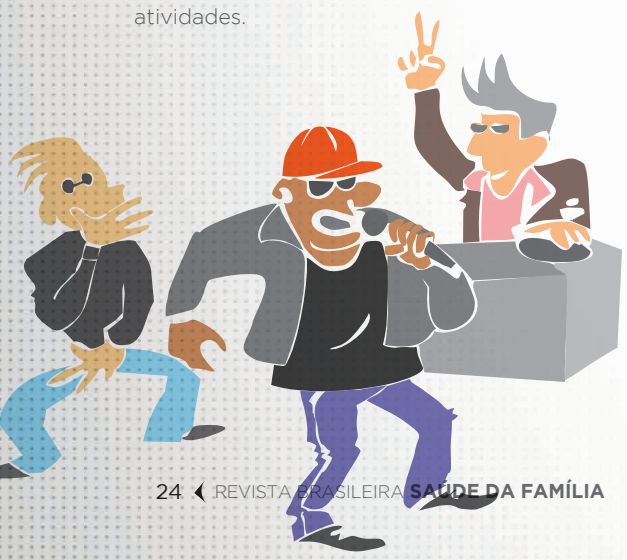
Os profissionais da Unidade de Saúde da Família (USF) Integrada Verdes Mares decidiram criar a 1ª Mostra Cultural, em novembro de 2012, como forma de integrar arte e cultura nas ações de saúde, aproximando a comunidade das ações desenvolvidas na unidade.

A ideia surgiu a partir de uma atividade do curso técnico de formação de ACS e envolveu profissionais de todas as equipes, que percorreram o território em busca de artistas dispostos a mostrar o trabalho.

Para produzir o evento, contaram com doações em dinheiro, inclusive dos próprios profissionais das equipes, parcerias com comerciantes locais, trabalho voluntário da comunidade, além da realização de um brechó para angariar recursos, que garantiram a compra do material para decoração, transporte e lanche dos artistas convidados.

Um dos resultados da primeira mostra foi a decisão de criar um novo grupo de adolescentes, destinado aos que se encontram em risco iminente de consumo de drogas.

Com o sucesso da iniciativa, os profissionais decidiram incluir o evento no calendário anual da USF, que reúne quatro equipes de Saúde da Família, atendendo à população do Bairro Mangabeira 8, em João Pessoa (PB). A unidade conta com serviços médicos, odontológicos e de enfermagem, além de vacinas, curativos exames laboratoriais simples e visitas domiciliares, entre outras atividades.



TÍTULO DO RELATO:
TRUPE DA SAÚDE: TEATRO DO OPRIMIDO – PROTAGONIZANDO VIDAS, SENTIDOS E SENTIMENTOS

AUTOR:
Francisco Djairo Bezerra Alves

O agente comunitário de saúde (ACS) Djairo Alves coordena um grupo de teatro chamado Trupe da Saúde, que atua junto à equipe de Saúde da Família (eSF) de Parque dos Coqueiros, em Natal (RN). O grupo usa o teatro para promover na comunidade a reflexão de temas direta ou indiretamente relacionados à saúde. Formado por ACS e usuários, o grupo lança mão do método Augusto Boal de Teatro e Terapia (conhecido como teatro do oprimido), como estratégia lúdica e provocativa.

As representações acontecem nas reuniões temáticas da unidade de saúde ou em eventos em escolas e instituições diversas. Para a abordagem dos temas, a Trupe conta com apoio da equipe multiprofissional. Os temas são discutidos em conjunto e se baseiam nas demandas de risco e observações dos assuntos levantados na interação com os usuários: higiene doméstica, gravidez na adolescência, diversidade e adversidade cultural, humanização, doenças transmissíveis e outros temas relacionados ao processo saúde-doença-cuidado.

Das técnicas do método Augusto Boal, o grupo utiliza especialmente a do teatro-fórum, em que o tema é colocado em um esquete e, no apogeu da problematização, a cena é "congelada", para que a plateia seja convidada a debater o assunto e, em conjunto, escolher o final mais apropriado para a história que está sendo encenada, gerando reflexão coletiva a respeito do tema da dramatização.

Os recursos necessários para a montagem das apresentações são levantados entre os próprios componentes do grupo e por meio de parcerias firmadas com comerciantes locais e a comunidade em geral.

Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
TEATRO DE AGENTES COMUNITÁRIOS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS

AUTORA:
Janaina Guilhermina de Alcantara

Em face da baixa adesão dos adolescentes às atividades propostas pelos agentes comunitários e preocupada com os elevados indicadores de gestantes menores de 20 anos, uma das equipes da estratégia Saúde da Família (ESF) de São Paulo colocou em ação um projeto usando teatro para se aproximar desses jovens.

Com o nome de "Agente Tem Talento", um grupo formado por profissionais de saúde de várias áreas mobilizou-se para promover a peça, que tinha o objetivo de conscientizar esses adolescentes a procurarem o posto de saúde para fazer consultas e receber orientações sobre prevenção de DST e gravidez.

Por meio do roteiro – que conta a história de uma jovem de 15 anos e as descobertas a que os adolescentes estão sujeitos nessa fase da vida: baile funk, drogas, sexo e curtição –, a equipe abordou diversas questões, entre elas, a gestação indesejada.

O grupo ensaiava todos os dias e as apresentações ocorriam em escolas e núcleos voltados para adolescentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde. Entre 2012 e 2013, aconteceram cerca de 17 apresentações e, aproximadamente, 3.500 espectadores.

O projeto foi ampliado, com a criação de uma peça voltada especialmente para o público infantil, para trabalhar com eles a questão do lixo. A peça era levada a creches e organizações sociais.

TÍTULO DO RELATO:
RECICLOTERAPIA

AUTORA:
Talita Rechetelo Strano

Entre abril e outubro de 2012, 20 pacientes com diagnóstico de depressão e já em tratamento medicamentoso foram envolvidos em oficinas de artesanato com reciclagem de materiais utilizados na própria unidade de saúde. As atividades aconteceram na unidade de saúde ESF Portal do Norte, em Itapoá (SC), em um total de nove encontros ao longo de seis meses.

Os pacientes selecionados foram avaliados pela médica da unidade para verificação do grau de depressão de cada um deles. Antes do início da atividade, a equipe também assistiu à palestra sobre a doença e as atividades a serem desempenhadas.

As oficinas, coordenadas por uma agente comunitária de saúde (ACS) da equipe, resultou na confecção de caixas de medicamentos, *patchwork* sem costura, porta-canetas com retratos, entre outras criações, a partir de materiais como frascos vazios de vacinas e medicamentos, todos esterilizados, caixas de luvas e medicamentos, além de produtos adquiridos pela própria unidade, como cola de vários tipos, EVA, tecidos, tesouras, linhas, ímãs, bolas de isopor e muitos outros.

No último encontro, todos os pacientes foram reavaliados por meio do questionário de Beck-II, metodologia desenvolvida em 1996 para mensurar a depressão em níveis mínimo, leve, moderado e grave. Foi constatada melhora do quadro depressivo coletivo, de depressão moderada para leve.

TÍTULO DO RELATO:
PROJETO DE FOTOGRAFIA COM ADOLESCENTES

AUTORAS:
Aline Sayd, Laiara Márcia Guimarães, Mariana Maracajá, Rita de Cassia Carvalho e Valéria Brandão

No segundo semestre de 2012, os residentes multiprofissionais que atuam no Bairro Pau da Lima, em Salvador (BA), buscaram uma atividade com os adolescentes da comunidade que estimulasse o protagonismo e a leitura crítica da realidade. A prática contou com a contribuição do professor, fotógrafo e artista plástico Victor Venas.

Os jovens que já participavam do grupo de adolescentes da unidade de saúde do bairro foram convidados a participar de uma oficina com Venas, na qual aprenderam questões relacionadas ao posicionamento da câmera fotográfica, ao jogo de luz e à criatividade da arte de fotografar. Como forma de criar aproximação com a proposta a ser trabalhada, foram apresentadas ainda fotos e postais de outros bairros da cidade.

Depois disso, os adolescentes foram às ruas do bairro e fotografaram, com a orientação de olharem para o seu bairro além da perspectiva habitual. Para orientar a reflexão, foram lançadas perguntas que estimulassem os adolescentes a trazerem suas perspectivas pessoais sobre o lugar onde vivem, em contraponto com o que a mídia geralmente veicula sobre o bairro periférico, envolvendo drogas, violência e morte.

Ao final, foi realizada a I Mostra de Fotografia do Grupo de Adolescentes, no Complexo Comunitário Vida Plena. Aberta à comunidade, a exposição contou com 80 fotos produzidas e selecionadas pelos próprios adolescentes.

De acordo com os autores, a partir do projeto, foi possível refletir sobre as diversas formas de arte e as possibilidades de serem desenvolvidas pelo grupo, para discutir a realidade do bairro de forma lúdica.

TÍTULO DO RELATO:
DANÇAS CIRCULARES NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: MOVIMENTO E HARMONIA – UM GESTO PARA APROXIMAR PESSOAS

AUTORA:
Andréa Patricia

As danças circulares são danças em roda e representam um lugar de encontro com as diferenças, igualdade circular, cooperação, afetos, amizade, tolerância, aceitação e acolhimento. Essas danças podem ter diferentes objetivos, ora proporcionando benefícios terapêuticos, mentais e físicos, ora como atividade de relaxamento, diversão e integração de grupos.

Trabalhando o equilíbrio entre o individual e o coletivo, proporcionam melhoras em diversos aspectos – como na coordenação motora, na concentração, na flexibilidade, no próprio ritmo – e, por conseguinte, elevação da autoestima.

A convite da Coordenação de PICs de João Pessoa (PB), uma primeira roda foi promovida em um evento de saúde, realizado na praça Ponto Cém Reis. A partir daí, ampliou-se o uso das danças circulares nas unidades de saúde do município, como um novo paradigma no contexto da saúde.

Os encontros acontecem uma vez por semana, com duração de 2 horas de vivência para cada turma. Cerca de 190 usuários são atendidos atualmente, e as turmas são diversificadas por idades: crianças, jovens, adultos e idosos.

A difusão da prática das danças circulares na saúde foi possível graças a seu reconhecimento como prática de autocuidado em grupos e ao incentivo das abordagens holísticas por parte da gestão pública do SUS.

Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
A CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO E CONTROLE NA ESF DE SOBRADINHO/DF

AUTORES:
Larissa de Lima Borges, Íris da Silva, Gleiton Araújo Lima e Renata Mercês da Silva

As equipes de Saúde da Família (eSF) da cidade de Sobradinho (DF) decidiram aproveitar as informações da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa para gerar dados que mostrem o perfil dos pacientes com mais de 60 anos. Com essas informações, seria possível planejar melhor as ações voltadas a esse grupo etário. A partir de 2012, essa experiência foi implementada pela regional de saúde do DF.

Ao preencher a caderneta, o profissional de saúde transcreve algumas das informações em uma planilha, usando códigos previamente implantados, de forma a facilitar o preenchimento. As planilhas depois são enviadas à Coordenação de Saúde do Idoso da regional de saúde, que alimenta uma planilha centralizada, em arquivo Excel. Ao final do semestre, os dados são trabalhados e os gráficos gerados são enviados a cada uma das equipes, por *e-mail*.

O trabalho começou pela sensibilização dos profissionais de saúde, entre os quais os ACS são peças-chave, já que quase sempre são eles que fazem o primeiro preenchimento da caderneta, durante a visita domiciliar. Coube aos coordenadores de equipe implantar a prática na rotina.

A partir dos resultados da experiência-piloto, com cadernetas de 500 idosos cadastrados, o desafio agora é estender a experiência para todas as equipes de saúde do Distrito Federal. A experiência também gerou dois trabalhos científicos, selecionados pelo 12º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, em 2013.

TÍTULO DO RELATO:
"POSSO AJUDAR? AMIGOS DA SAÚDE": A CONSTRUÇÃO DE NOVAS POSSIBILIDADES NA RELAÇÃO USUÁRIO-SERVIÇO DE SAÚDE

AUTORES:
Ana Pitchon, Fabiano Geraldo Pimenta Júnior, Marcelo Gouvea Teixeira, Maria Luisa Fernandes Tostes

Com o objetivo de humanizar e qualificar o atendimento aos usuários do SUS em Belo Horizonte, a gestão local criou o programa "Posso Ajudar? Amigos da Saúde", que consiste na contratação de estagiários de cursos da área de saúde para atuarem na recepção aos usuários nas unidades de saúde do município.

O piloto do programa funcionou em 15 centros de saúde distribuídos em nove distritos sanitários. A seleção das unidades levou em conta o maior fluxo de usuários, maior número de reclamações na Ouvidoria SOS Saúde, ocorrências registradas pela Guarda Municipal e existência de conflitos constantes entre profissionais e usuários.

Foram selecionados 45 estudantes, todos com perfil de bons comunicadores e ouvintes e postura proativa. Antes de se iniciarem as atividades, todos passaram por capacitação teórica, tendo como temas: princípios e diretrizes do SUS, informações sobre a rede de atenção do município e prevenção e mediação de conflitos, entre outros.

Os bons resultados do piloto ao longo de 11 meses, inclusive com a aplicação de pesquisa entre os usuários, fizeram com que o programa fosse adotado em toda a rede de atenção do município, e até em prontos-socorros e hospitais. Hoje, a rede municipal conta com 15 instituições de ensino parceiras, que encaminham, a cada ano, 750 estudantes para estágios curriculares não obrigatórios, pelo período de um ano. Os estagiários recebem bolsa-estágio, para uma carga horária de 20 horas semanais.

TÍTULO DO RELATO:
PROJETO SEM FRONTEIRAS COM A SAÚDE

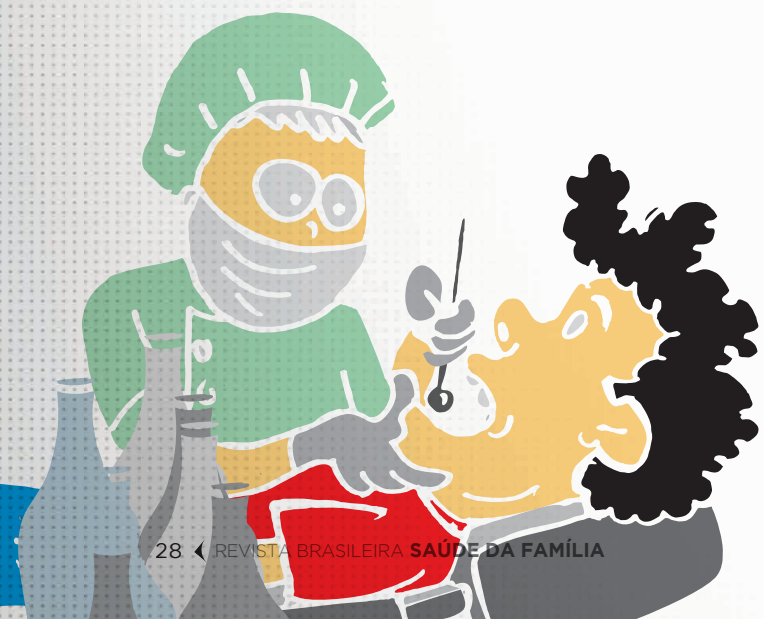
AUTORES:
Henrique Fernando de Petta Lobello, Maria Luisa Brenha Ribeiro, Tábata da Silva Miranda e Tatiane Morbiolo Vasconcelos

A equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) Parque Edu Chaves, localizada na zona norte de São Paulo, montou estratégia específica para atendimento integral à saúde de 33 trabalhadores de uma cooperativa de coleta seletiva e reciclagem de materiais que percorriam os Bairros de Jaçanã e Tremembé, como forma de superar as dificuldades de acesso dessa população aos dispositivos de saúde.

A princípio, o plano de ação envolveu a garantia de consulta, retorno médico e odontológico a todos os cooperados, em um prazo médio de três meses, além de coleta de material para exames preventivos, como Papanicolau e PSA.

Após análise do grupo, as ações foram estruturadas em grupos educativos, com 16 programados de início, com atendimento multidisciplinar, de acordo com o tema de cada um dos encontros: saúde da mulher e do homem, métodos de prevenção, higiene pessoal, sexualidade, DST, planejamento familiar, doenças crônicas não transmissíveis, violência doméstica, álcool, drogas e tabagismo, saúde mental, segurança no trabalho etc.

A ação tornou possível o estabelecimento de vínculo entre a equipe e o grupo de usuários, que participaram das atividades e passaram adotar comportamento de prevenção de forma voluntária. A experiência mostrou ser possível a abordagem semelhante em outros grupos, como de populações de rua, de abrigos e instituições de longa permanência entre outros.



TÍTULO DO RELATO:
PARABÉNS PARA VOCÊ: UMA AÇÃO PRODUTORA DE VIDA NO COTIDIANO DO CONSULTÓRIO NA RUA

AUTORAS:
Alexsandra de Lima, Atilane Fortunato, Jorgina Sales Jorge, Risolene Nóbrega e Roberta Dorvillé Moreira

Em Maceió (AL), seis equipes do Consultório na Rua encontraram na comemoração dos aniversários dos usuários uma forma de ressignificar e valorizar histórias da vida das pessoas em situação de rua, bem como aumentar a autoestima da população atendida. A primeira comemoração aconteceu em 2010, e a prática vem sendo repetida desde então pelas equipes que atendem aos bairros do Centro, Vergel do Lago/Orla Lagunar, Jaraguá/Pajuçara e Benedito Bentes.

Além de proporcionar um momento de confraternização, as festas também possibilitam integração e fortalecimento dos vínculos entre equipe e usuários, motivando, ainda, o empoderamento enquanto sujeitos de suas histórias. A ação acontece nos espaços de atuação das equipes, sendo utilizados recursos como dinâmicas de grupo, atividades lúdicas e culturais, com bolo de aniversário e kit lanche. Para muitos, é a primeira festa de aniversário da vida.

Para a equipe, a aproximação e o fortalecimento de vínculos têm proporcionado abordagem mais sensível e, consequentemente, resultados qualitativos. É uma proposta pensada e planejada a partir das expectativas e desejos apresentados pelas pessoas em situação de rua, considerando o contexto sociocultural e a dinâmica da rua. A ação é fruto de construção coletiva, que envolve trabalhadores da saúde, colaboradores, estagiários e usuários.

Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS DA ESF SANTA LÚCIA – MONTES CLAROS (MG)

AUTORAS:
Helena M. Duarte e Leila Sandra de Jesus

Na unidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Montes Claros (MG), costumavam procurar atendimento muitas crianças com perda total ou parcial dos molares permanentes. Por isso, a equipe decidiu criar o grupo chamado Meu Primeiro Molar, para atender as crianças de 6 a 10 anos.

Com o projeto, foram realizados cinco encontros (um por mês) para ensinar às crianças e às mães sobre a importância do primeiro molar e para incentivar hábitos corretos de escovação e uso do fio dental. Para promover o fortalecimento dos dentes recém-rompidos, também é feita escovação supervisionada e aplicação de flúor (gel e bochecho). As crianças são avaliadas e, de acordo com o nível de risco, são encaminhadas para atendimento clínico e tratamento.

Os agentes de saúde demonstraram bastante interesse, já que essa era uma demanda reprimida e não havia ainda programação específica para ela. Os demais profissionais também se empenharam e permaneceram motivados.

Alcançando adesão de aproximadamente 90% das crianças, a intervenção conseguiu diminuir a incidência de cárie em dentes permanentes de crianças de 6 a 10 anos, diminuindo, consequentemente, a perda prematura dos molares.

TÍTULO DO RELATO:
ACOLHENDO COM SAÚDE – EXPERIÊNCIA DA EQUIPE DE NUTRIÇÃO DA UBS MIRASSOL, NATAL (RN)

AUTORAS:
Célia Cristina de Sousa Dantas, Patrícia Pinheiro de Oliveira Germano e Polyana de Oliveira Cacho

Aproveitando o tempo de espera entre as consultas, em que os usuários ficam ociosos, desde 2009, a equipe de nutrição da UBS Mirassol, em Natal (RN), promove uma atividade educativa. Por meio de roda de conversas, a equipe conversa com os usuários sobre temas relacionados à alimentação saudável, tira dúvidas e divulga práticas saudáveis, tais como aleitamento materno, higienização de alimentos, prevenção de doenças etc.

A escolha dos temas a serem trabalhados é feita nas reuniões bimestrais com toda a equipe de saúde da UBS, que dá sugestões e participa da ação.

As ações desenvolvidas no projeto destacam a importância das rodas de conversa como espaço para o desenvolvimento de atividades de promoção da alimentação saudável, uma vez que se constituem em um momento de escuta das percepções e troca de experiências, contribuindo para aumentar o vínculo entre profissional e usuário. Ao facilitar o processo de comunicação, obtém-se mais efetividade nas mudanças de práticas.

A realização das rodas de conversa permitiu melhor conhecimento acerca da realidade dos usuários, de suas rotinas diárias e da dificuldade de acesso a determinados alimentos entre outros aspectos, o que possibilitou também mudança positiva da prática profissional no ambulatório. Como resultado, percebeu-se ainda aumento da demanda para o serviço de nutrição.

TÍTULO DO RELATO:
GRUPO DE GESTANTES – FORTALECIMENTO MUSCULAR E HIDROGINÁSTICA

AUTORES:
Camila Vilas Boas, Cássio Couto Moraes, Daniela Cardilli, Flavia Chino, Ilva Almeida e Michelle Lisidati Franchini

A mulher gestante deseja ser acolhida de forma integral pelos profissionais para se sentir fortalecida e conseguir construir um corpo de conhecimentos relativos à sua condição, o que contribui para a vivência mais plena e saudável da gestação. Além disso, a gestação é um momento importante de construção do vínculo entre a mãe e o bebê, que será fundamental para o desenvolvimento da criança.

Assim, este relato fala da criação de um grupo de gestantes da UBS Paulo VI, em São Paulo (SP), que tem por objetivo promover o atendimento individualizado e integral de grávidas durante o pré-natal.

As atividades do grupo são organizadas por temas semanais, distribuídos de acordo com os profissionais responsáveis: cuidados com o corpo; amamentação, alimentação para gestantes; massagem (shantala) e banho no bebê; alongamento e relaxamento; cuidados com o bebê; e parto e puerpério. A discussão de cada tema é precedida de uma prática de atividade física, em que a hidroginástica e o fortalecimento muscular têm como ênfase a musculatura do assoalho pélvico.

O desenvolvimento da abordagem corporal facilitou maior coesão grupal e proximidade entre os participantes, favorecendo também a troca de experiências de forma mais intensa, sobretudo nos aspectos relativos às vivências próprias da gravidez. Também foi evidente a melhora em aspectos físicos, psicológicos e sociais, tais como: dores nos membros inferiores, insônia, ansiedade, fadiga corporal, dores lombares, tensões musculares, dores no parto, posições do parto, entre outros.

TÍTULO DO RELATO:
A VIDA NA RUA: PODE ENTRAR, A CASA É SUA?

AUTORAS:
Heleura Cristina de Oliveira e Melina Mafra Toledo

A equipe do consultório na rua recebeu da comunidade o pedido para aproximar-se de uma jovem em situação de rua, usuária de crack e supostamente grávida. M. S. M não portava documentos e não pronunciava direito as palavras. A equipe foi colhendo informações com a comunidade e se aproximando gradativamente, até que M. S. M. se sentisse acolhida pela equipe.

M. S. M realizou exame, no qual foi confirmada a gravidez, mas também se verificou uma infecção por sífilis. Orientada pela equipe, após muita insistência, M. S. M. reconheceu a necessidade de se tratar para ajudar também o bebê, apesar das dificuldades enfrentadas.

Dados o contexto e a complexidade que envolve trabalhar com as pessoas em situação de rua em tempos de apelo à internação compulsória e medidas higienistas e policialescas, o trabalho do Consultório na Rua vai na contramão desse movimento. No entanto, as dúvidas sobre a forma de atuar e conduzir as situações eram várias: seria correto usar veículo oficial para transportar pessoas em situação de rua? Como lidar com os riscos inerentes às ações do consultório? Quais seriam os limites de atuação? Como se daria a pactuação do cuidado compartilhado com os outros serviços da rede socioassistencial?

A partir das dificuldades apresentadas, a equipe identificou a necessidade de elaboração de um projeto de ação, bem como de capacitação da equipe, a fim de nivelar o conhecimento e as concepções envolvidas. Disso resultou a compreensão de que a equipe deve atuar na perspectiva de considerar o sujeito em sua totalidade, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais para a atenção integral.

Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
MELHORANDO O ACESSO AOS SERVIÇOS DE PSICOLOGIA

AUTORAS:
Ana Carolina do Amaral Santos de Carvalho Rocha, Laura dos Santos Mamede, Maria Regina Fagundes Netto, Marian Paiva Marchiori, Rafaela Mota Oliveira e Thaís Franco Urso Beraldo Moraes

Entre 2012 e 2014, a equipe do Programa de Educação pelo Trabalho da Saúde (PET Saúde) que atua na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Parque Guarani, localizada na região nordeste da cidade de Juiz de Fora/MG, identificou problemas no encaminhamento dos pacientes provenientes da saúde mental para os serviços de psicologia. A partir daí, o grupo, formado por profissionais de diversas áreas da saúde (monitores, tutores e preceptores), se mobilizou para identificar as instituições que prestam serviços de atenção psicológica no município; conhecer os serviços que essas instituições realizam; e traçar um quadro da distribuição geográfica das instituições.

Após um processo de realização de pesquisas e discussões, o grupo elaborou o projeto e construiu um cronograma de atividades. As instituições públicas, privadas e filantrópicas de psicologia alocadas em Juiz de Fora foram sendo identificadas e cadastradas por meio da aplicação de questionário. Foram feitas visitas *in loco* e ligações telefônicas para obter os dados.

Após longo período de trabalho de campo, foi gerado relatório com todos os dados obtidos. Tal relatório tinha o propósito de servir como catálogo único para os usuários, contendo informações confiáveis e de fácil acesso sobre os serviços de psicologia presentes na cidade de Juiz de Fora.

Com esse catálogo, torna-se possível a elaboração de novas estratégias em relação à distribuição dos serviços na rede, visando à melhoria da cobertura de assistência aos usuários.

TÍTULO DO RELATO:
DESCENTRALIZAÇÃO DA TRIAGEM NEONATAL NO MUNICÍPIO DE EUNÁPOLIS (BA)

AUTORA:
Alessandra Carvalho de Sousa

A triagem neonatal é uma estratégia de diagnóstico precoce de extrema importância para a população, pois permite a detecção de doenças metabólicas e genéticas que, muitas vezes, não apresentam sintomas perceptíveis apenas em exame médico nos primeiros dias de vida do recém-nascido. Conhecido popularmente como "teste do pezinho", o teste é um exame laboratorial que garante a possibilidade de intervenção médica com a urgência necessária.

No município de Eunápolis/BA, o teste do pezinho acontecia apenas na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), que fica em local de difícil acesso para a população das periferias e da zona rural. Outro empecilho era a restrição de horários para a realização do exame.

Com o objetivo de permitir o acesso a todas as crianças do município, surgiu a proposta de descentralizar o exame, que passaria a ser realizado por todas as Unidades Básicas de Saúde. Assim, em 2011, o município adquiriu 11 geladeiras para armazenagem das amostras da triagem neonatal e iniciou as obras de estruturação de 12 unidades de saúde, na zona urbana e na zona rural.

Apesar dos desafios – especialmente de logística, para atender à zona rural –, com o apoio do município, a descentralização se deu de forma tranquila e, atualmente, a população tem os exames mais próximos de suas residências, aumentando, assim, o número de crianças que realizam o teste do pezinho dentro do prazo estipulado.

TÍTULO DO RELATO:
GEPO – SÃO FÉLIX: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA NO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX (BA)

AUTORES: Jose Geraldo Tosta Albergaria da Silva e Sinara Rosário

Tradicionalmente, o atendimento odontológico na saúde pública tem como foco predominante tratamentos mais radicais, tidos como curativos, que se restringiam, geralmente, a extrações dentárias.

Visando aumentar os procedimentos de controle e ampliar a cobertura à população, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de São Félix implantou seis postos de atendimento odontológico dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), buscando oferecer serviços para todas as faixas etárias da população assistida.

Foi então implantado o Grupo de Estudos e Pesquisas Odontológicas de São Félix (Gepo – São Félix), que tem como propósito a atualização do conhecimento, o levantamento epidemiológico e o desenvolvimento de pesquisas clínicas visando ao melhor planejamento de atendimento à população. Mensalmente, o grupo se reúne, discute os casos clínicos e planeja novas estratégias de atuação.

Diversos projetos já foram desenvolvidos pelo grupo, tais como: "Cuide do seu 1º Molar", "Sorrindo para a 3ª Idade", "Odontologia no Berço", entre outros.

O Gepo de São Félix também promove a educação preventiva por meio de palestras com temas relevantes e distribuição de impressos em forma de jornalzinho ("Informativo da Saúde Bucal"), contendo assuntos importantes para a saúde bucal.

Para incentivar a participação da população, foi criado o *site* do Gepo – São Félix, no qual são apresentadas as atividades desenvolvidas pelo grupo, e há espaço para perguntas e sugestões.

Essa experiência favoreceu o atendimento de forma integral na rede pública de saúde, oferecendo informações e esclarecimentos importantes para a comunidade, e garantindo maior humanização no atendimento.

TÍTULO DO RELATO:
USO DOS RECURSOS DE TELESSAÚDE SOB A PERSPECTIVA DE UMA ENFERMEIRA DO INTERIOR DE MATO GROSSO DO SUL

AUTORES:
Adélia Delfina da Motta Silva Correia, Eduardo Ferreira da Motta, Michele Batiston Borsoi, Muriel da Silva Moia, Robson Yutaka Fukuda e Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal

Este relato dos profissionais da Atenção Básica do município de Eldorado (MS), localizado a 430 km da capital, Campo Grande, trata da utilização dos recursos do Telessaúde Brasil Redes para melhorar a qualidade da assistência prestada aos cerca de 12 mil habitantes.

Como todos os 78 municípios mato-grossenses-do-sul, Eldorado recebeu, em 2009, o *kit* composto de computador, *webcam*, caixas de som, microfone e câmera digital. O equipamento serviu não só para a educação permanente e teleconsultoria, mas também para a integralidade do cuidado quando pacientes precisaram de assistência de outros níveis de atenção.

Em dois exemplos de pacientes com quadros graves (um paciente com sequelas de hanseníase e outro paciente psiquiátrico apresentando infecção grave), a equipe do Telessaúde apoiou a negociação para atendimento imediato pela rede de cuidados em Campo Grande. Embora o número de respostas a teleconsultorias e de webconferências realizadas ainda seja pequeno, visto que as atividades são recentes, a participação vem crescendo e os serviços têm se revelado como potentes ferramentas de educação permanente em saúde.

A principal dificuldade para o desenvolvimento do trabalho ainda é a precariedade do acesso à internet no município – a qual os profissionais de Eldorado superaram com criatividade –, pelo menos no que diz respeito à formação continuada. Passaram a gravar as palestras e conferências, para serem assistidas pelos profissionais em sessões pré-agendadas.

Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
AS DORES E DELÍCIAS DE LIDERAR O PET SEX

AUTORA:
Regina Gonçalves de Moura

Com a instituição do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), em 2008, foi criado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) o PET Saúde Gênero e Sexualidade (PET SEX), tendo como referência para a atuação do grupo a Clínica da Família Sérgio Vieira de Mello (CFSVM), localizada no bairro carioca do Catumbi.

O objetivo do trabalho é a abordagem da sexualidade humana de forma menos "biológica e medicalizante", especialmente em atividades que contam com participação de adolescentes. Os primeiros desafios foram ajustar as atividades do grupo de educação tutorial às dinâmicas próprias de uma unidade básica de saúde (UBS). Em segundo, fazer com que o grupo funcionasse como uma equipe, com ações coordenadas e objetivos claros.

O trabalho buscou orientar os participantes do programa para a abordagem da sexualidade em situações que apontam para novas configurações sociais, tais como: gravidez na adolescência, iniciação sexual precoce, disfunção erétil, adolescentes com preocupações estéticas em função de lesões faciais decorrentes da sífilis secundária etc.

As atividades envolveram acadêmicos de medicina (residentes de medicina de família e comunidade que já atuavam na clínica da família) e a própria equipe multiprofissional da unidade. Um dos resultados foi a criação de um curso de educação a distância com duração de seis semanas e com utilização da plataforma do Telessaúde, em que os profissionais formados passavam a atuar, em duplas, como facilitadores na condução de novo grupo de formação.

TÍTULO DO RELATO:
ELOS COLETIVO: UM DESPERTAR PARA A PRÁTICA DA CIDADANIA

AUTORAS: Bianca Niemezewski Silveira, Bruna Pedroso Thomaz de Oliveira, Fabiane Elizabetha de Moraes Ribeiro e Julia Leffa Becker Schwanck

O Elos Coletivo, movimento estudantil em saúde, surgiu a partir da participação de alguns acadêmicos em uma edição do projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil), realizado em Porto Alegre (RS), em julho de 2012. O primeiro objetivo era organizar a edição seguinte do projeto no estado, mas o grupo continuou unido e ampliou o leque de ações.

Desde então, o trabalho resultou em rodas de conversas nas universidades, construção do I Fórum VER-SUS Metropolitano/RS, capacitação de facilitadores locais, seleção formativa de viventes, reuniões com gestores etc., sempre buscando a reflexão a respeito da saúde como direito social.

O grupo constitui-se em três eixos de trabalho: a Executiva de Estudantes no Controle Social em Saúde (ExeCOSS), que divulga informações sobre controle social e busca a inserção de estudantes em espaços sociais democráticos; a Executiva para Formação Ampliada em Saúde, que atua em espaços acadêmicos fomentando discussões sobre saúde pública e SUS; e a Comissão Local VER-SUS, que participa do planejamento e organização do projeto na região metropolitana de Porto Alegre.

O grupo mantém reuniões quinzenais, das quais participam ativamente pelo menos 12 acadêmicos, abrindo um leque de cerca de 35 pessoas que dialogam de forma permanente e participam de ações externas. As ações são informadas por e-mail, para uma lista com aproximadamente 200 contatos, inclusive de professores e gestores, que participam das ações conforme demanda do coletivo.

TÍTULO DO RELATO:
ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE POR MEIO DA INSERÇÃO DA RODA DE GESTÃO MENSAL EM UMA EQUIPE DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTORES:
Amanda Peres Lustosa, Hadassa Tavares Leandro, José Auricelio Bernardo Candido, Juliana Quintino Pinheiro, Mônica Silva Cavalcanti e Monique Lima Marques

Os participantes do programa de Residência Integrada em Saúde (RIS) de Horizonte (CE) introduziram, na rotina mensal da unidade de saúde Vila Nascimento, as rodas de gestão, que possibilitaram o desenvolvimento da organização do processo de trabalho, estimularam práticas colaborativas e se tornaram espaço de educação permanente para a equipe. O programa de residência é ofertado pela Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), que busca formação orientada pelos princípios do SUS, observando necessidades e realidades locais.

Os encontros mensais, dos quais participaram também os profissionais não residentes da unidade, começaram pela identificação de situações-problema, atividade para a qual foi utilizada a matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Essas situações-problema foram, em um segundo encontro, hierarquizadas por meio da matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência).

Mais adiante, na terceira reunião, os participantes buscaram possibilidades de intervenção, considerando componentes como: recursos/insumos, atividades, produtos, resultados e impactos. Após três encontros, as rodas de gestão já apresentaram resultados, com a criação de quatro grupos (Vida Saudável, Sorrindo para Vida, um grupo de gestão e um de terapia comunitária), além de uma atuação mais eficaz no Programa Saúde na Escola.

TÍTULO DO RELATO:
ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM UMA RÁDIO COMUNITÁRIA DE RECIFE (PE)

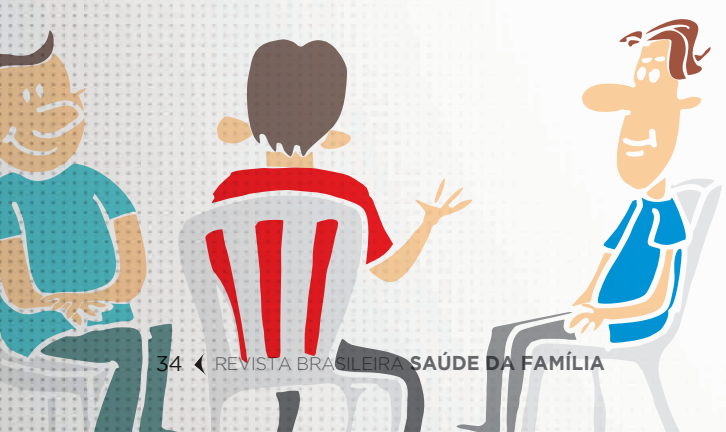
AUTORAS:
Adriana Sérvula Fernandes Cunha de Vasconcelos, Adrienny Nunes da Silva Tavares, Alana Diniz Cavalcanti, Carolina de Moraes Rêgo Guedes, Christiane Maria Oliveira Cabral, Dara Andrade Felipe, Gicely Regina Sobral da Silva, Karla Adriana Costa, Luanna Kattaryna Penha de Araújo, Marina Bessi Fernandes, Marina Fenício Batista

Desde 2012, os residentes multiprofissionais em Saúde da Família da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) usam a rádio comunitária Moriá como estratégia para fazer comunicação em saúde, no bairro de Dois Unidos, área adstrita de abrangência da Unidade de Saúde da Família Alto do Capitão, em Recife (PE).

O trabalho realizado tem como objetivo descentralizar o conhecimento para a comunidade, proporcionar um momento de educação em saúde para a população beneficiada e conhecer as potencialidades de programas em rádios comunitárias. Tudo começa com uma reunião mensal de planejamento para seleção dos temas e responsáveis de cada atividade, sendo que já foram trabalhados os seguintes temas: amamentação; cuidados com animais domésticos; cuidados com o recém-nascido; Dia Internacional da Mulher; diabetes; direitos dos usuários e controle social; conferência de saúde; hidratação no verão; luta antimanicomial; meio ambiente; plantas medicinais; saúde auditiva; e saúde vocal.

Nas penúltimas sextas-feiras do mês, no turno da manhã, são realizadas atividades com foco na promoção da saúde e prevenção de agravos para a população. O formato do programa é baseado em explanação do assunto abordado, questionamentos do locutor e de esclarecimentos pelo residente responsável, além da participação dos ouvintes.

Para os residentes, uma maneira de disseminar informação à comunidade é a utilização de mídia coletiva. Assim, por meio da rádio comunitária, é possível servir à população, prestando serviços de informações e de utilidade pública para os indivíduos que residem nas imediações da rádio.



Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
A INTERVENÇÃO DO PISCA-PISCA: QUANDO A SAÚDE TENTA POSSIBILITAR A PRÓXIMA PISCADA

AUTOR:
Tiago Pereira de Souza

> *Cada pisco é um dia. Pisca e mama; pisca e anda; pisca e brinca; pisca e estuda; pisca e ama; pisca e cria filhos; pisca e geme os reumatismos; por fim pisca a última vez e morre. – E depois que morre? Perguntou o Visconde. – Depois que morre, vira hipótese.*
>
> Monteiro Lobato

Inspirando-se no trecho em epígrafe, retirado do livro *Memórias da Emília* (1936), de Monteiro Lobato, entende-se que, de certo modo, o profissional de saúde perpassa as diferentes "piscadas" na vida dos sujeitos em seus processos de desenvolvimento e envelhecimento.

A experiência aqui relatada aconteceu na porção leste da cidade de Santa Maria, próxima à Faixa Nova de Camobi, local conhecido como Maringá, que abrange vários bairros. A intervenção foi realizada pelos profissionais da residência multiprofissional na equipe de Saúde da Família (eSF) Maringá, juntamente com professores das escolas de educação infantil e ensino fundamental e moradores da comunidade.

O foco do trabalho residiu no cuidado da saúde na infância e a intervenção teve por objetivo proporcionar atendimento integral aos usuários dos serviços de saúde.

Nos espaços escolares, foram promovidos encontros que, além de possibilitarem o monitoramento da saúde, permitiam a divulgação de informações a respeito da saúde, o planejamento das ações para o território adstrito e a socialização das ações e demandas da comunidade. Entre as ações desenvolvidas, o grupo de mães e gestantes tornou-se importante dispositivo de promoção, prevenção e educação em saúde, assim como permitiu reflexões sobre a vida, a ampliação da autonomia e a criação de uma rede de apoio social.

A ação auxiliou na mudança de indicadores em saúde, como o aumento de consultas de pré-natal, puericultura, cobertura vacinal, coleta de exame citopatológico, bem como na prevenção da violência e de agravos à saúde.

TÍTULO DO RELATO:
INTEGRAÇÃO UNASUS X TELESSAÚDE NO APOIO AOS MÉDICOS DO PROVAB EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO

AUTORES:
Ana Emília Figueiredo de Oliveira, Humberto Araújo Serra e Walquíria Lemos Ribeiro da Silva Soares

A partir da identificação da necessidade e oportunidade de reforçar a formação dos médicos oriundos do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) em Atenção Primária à Saúde (APS), foi realizado, em agosto de 2013, o curso introdutório para utilização da plataforma Telessaúde Brasil Redes.

A ação de educação permanente tinha como objetivo a capacitação para o uso adequado da plataforma do Telessaúde e foi planejada pelo Núcleo de Telessaúde do Hospital Universitário e pela UNA-SUS/UFMA. As etapas do processo foram a elaboração do projeto inicial para o curso de capacitação; chamamento e seleção dos médicos do PROVAB São Luís (MA); e execução do treinamento na plataforma do Telessaúde Brasil em local adequado, com conectividade e equipamentos suficientes para suprir as demandas da ação educacional.

A experiência foi realizada pelas entidades que atuam no âmbito estadual, no entanto a atividade foi planejada para uma ação no plano municipal, sendo assim, à UNA-SUS-MA coube a tarefa de realizar o chamamento aos médicos participantes do PROVAB, atuantes na capital maranhense, e reforçar a importância da participação efetiva de todos os convocados por meio de mensagens e avisos disparados pela plataforma utilizada para a educação permanente deles. Por sua vez, o Núcleo do Telessaúde do Hospital Universitário ficou encarregado pela parte teórica e prática do curso. Um dos primeiros desafios enfrentados foi a própria parceria institucional, além da participação efetiva dos médicos do PROVAB.

TÍTULO DO RELATO:
PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO – USF CHICO MENDES, RECIFE (PE)

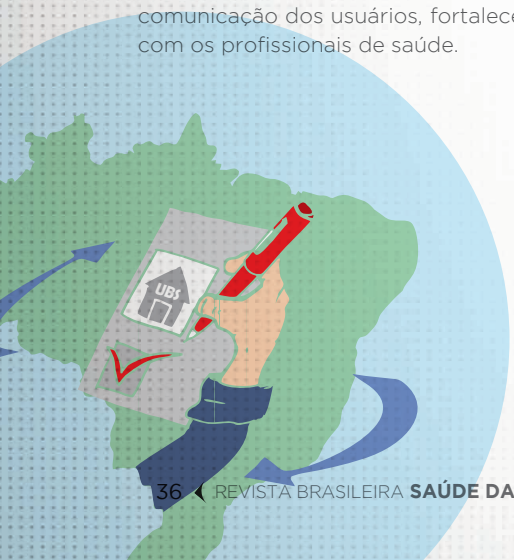
AUTORAS:
Ana Carolina Dantas, Bárbara Calábria, Evelyn Siqueira, Luana Maria Rotolo , Manuela Salazar e Marília Vital

O processo de territorialização é uma etapa fundamental que os residentes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) desenvolvem ao ingressar no campo das unidades de Saúde da Família (USF). É um momento dedicado à investigação etnográfica para identificar os atores sociais, os cuidados à saúde e os equipamentos sociais da comunidade; conhecer o modo de vida dos usuários; analisar os dados obtidos no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB); captar dos profissionais e usuários a experiência de trabalhar e viver nessa comunidade; e construir o mapa do território.

Durante o processo, promoveram-se: *i)* visitas para observação da dinâmica do território e da lógica de trabalho das equipes da USF; *ii)* entrevistas com os usuários; *iii)* levantamento bibliográfico para obter informações sobre a comunidade; *iv)* grupos focais com a equipe e usuários idosos para apreender suas vivências e dificuldades; *v)* mapeamento para identificação dos fixos e fluxos; e *vi)* análise dos dados do SIAB, para averiguar a situação de saúde da comunidade.

O trabalho teve como resultado um diagnóstico das áreas adscritas pela USF Chico Mendes/Ximboré, levando-se em consideração os aspectos geográfico, econômico, social, religioso e cultural.

Além de constituírem uma ferramenta a mais para o planejamento de ações de saúde, as ações de territorialização favorecem a participação e a comunicação dos usuários, fortalecendo o vínculo destes com os profissionais de saúde.



TÍTULO DO RELATO:
VIVÊNCIA DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA TERESOPOLITANA

AUTORES:
Pedro Henrique Martins de Oliveira e João Pedro Carvalho

A situação delicada que se impôs para a comunidade após a tragédia de 2011 na região serrana do Rio de Janeiro impeliu estudantes de medicina a tentarem ajudar a resgatar a cidadania dos moradores do local.

Logo no primeiro período do curso, a saúde da criança é o eixo temático principal trabalhado pelos estudantes de medicina. Assim, focando na população do Bairro do Caleme, eles puderam conhecer de perto a vida das crianças atendidas.

Por meio de um projeto de extensão, no segundo semestre de 2012, o trabalho teve início em uma creche que abrigava crianças de até 5 anos. As atividades tinham caráter lúdico. Assim, por exemplo, a primeira intervenção, que tinha como tema a pediculose, consistiu na apresentação de uma peça teatral para ensinar as crianças a utilizar um xampu caseiro. No roteiro da peça, o xampu era a "poção mágica". A adesão das crianças foi total. Outros temas trabalhados foram: tratamento e prevenção de cáries; higiene pessoal; medidas antropométricas; e tratamento e prevenção de verminoses.

Já no primeiro semestre de 2013, o foco das ações dos estudantes se voltou para os adolescentes de 10-15 anos que frequentavam a Obra Social Maria Eugênia. Nesse caso, a estratégia utilizada foi a interação com os adolescentes por meio da realização de palestras sobre os seguintes temas: drogas; puberdade e mudanças no corpo; sexualidade e contracepção; DSTs e higiene pessoal; e *bullying* e inclusão social.

O projeto implantou uma nova maneira e intervir na comunidade, de forma humana e integrada. Se a classe médica não pode resolver os problemas da saúde sozinha, pode ao menos transmitir a mensagem que o mais importante não é olhar a doença em si, mas sim a pessoa como um todo.

Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
AURICULOPUNTURA E PRÁTICAS SAUDÁVEIS PARA PERDA DE PESO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTORES:
Cristiane de Andrade Serra Sêca, Gilcele Marília da Silva, Isabella Joyce Silva de Almeida, Jeová Hallan de Medeiros, Rogelia Herculano Pinto e Taísa Figueirôa Silva

A utilização de práticas integrativas e complementares (PICs) para ajudar nos processos de emagrecimento e reeducação alimentar na Unidade Básica de Saúde do Jardim Ipiranga, em Vitória de Santo Antão (PE), surgiu a partir de um projeto de extensão promovido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Uma equipe multiprofissional – formada por nutricionista, educador físico, fisioterapeuta, psicólogo e enfermeiro – desenvolveu o trabalho no grupo Vida Saudável, composto por dez obesos selecionados no território pelos agentes comunitários de saúde.

O trabalho começou com reuniões semanais, ao longo de três meses, nos quais a equipe organizou palestras e rodas de discussão, tendo como tema não só a medicina tradicional chinesa mas também estilos de vida saudável e a alimentação adequada para o emagrecimento. Ao longo desse período, foram solicitados os exames necessários, aferidas as medidas e o índice de massa corporal (IMC) de cada integrante do grupo.

Para avaliar a eficácia do uso da auriculopuntura associada à pulsologia e à avaliação da língua, apenas cinco dos integrantes se submeteram a essa parte do tratamento, os demais formaram o grupo controle. Ao final de 15 sessões de auriculopuntura, verificou-se que houve perda significativa de peso e melhora na autoestima dos pacientes. No grupo controle, houve algumas desistências, o que não ocorreu no grupo teste.

TÍTULO DO RELATO:
YOGA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA POÇO DA PANELA: DESPERTADO A AUTONOMIA DO CUIDADO E A RESPONSABILIDADE SOBRE SI MESMO

AUTORA: Daniela Rodrigues Mendes da Silva

A fisioterapeuta Daniela faz parte do Núcleo de Apoio às Práticas Integrativas de Recife. Desde julho de 2012, orienta um grupo de *yoga*, ofertada às usuárias da Unidade de Saúde da Família do Poço da Panela, com encontros semanais em uma igreja da comunidade.

O grupo foi formado pelos agentes comunitários de saúde (ACS) vinculados à unidade, que mobilizaram usuários e até encontraram um local para a prática na comunidade, já que na UBS não havia espaço disponível para tal. Com o transcorrer dos encontros, as próprias usuárias – sim, todas mulheres, apesar de a prática também ser aberta aos homens – encontraram novo local para as aulas e adquiriram material necessário, como o tapete usado para as posturas deitadas. Mesmo assim, a fisioterapeuta adapta algumas posturas com cadeiras.

O grupo é aberto, com presença de 10 a 15 pessoas a cada prática. Todos que se integram a ele preenchem um questionário, aplicado com intuito de colher informações gerais sobre qualidade de vida, hábitos, doenças e uso de medicamentos.

Os encontros começam com uma conversa, em que cada participante conta, livremente, como está se sentindo ou os fatos ocorridos na semana que alteraram a condição de saúde. As usuárias têm relatado melhora de dores e da ansiedade, além de melhor percepção do corpo e sensação de bem-estar a cada vivência, como atesta a usuária Sofia Sebastiana: "Com os exercícios, já me sinto melhor do cansaço das pernas, o meu caminhar melhorou, as dores da coluna aliviaram consideravelmente e eu estou me sentindo muito feliz".

TÍTULO DO RELATO:
PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CAPS ALVARENGA, DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

AUTORES:
Daniela Gonçalves Davoli e Marcio Pinheiro do Prado

Os usuários do Caps Alvarenga, em São Bernardo do Campo (SP), podem contar com as práticas da *hatha yoga* e *tai chi pai lin* como ferramentas de autoconhecimento e redução da ansiedade. As práticas corporais de origem indiana e chinesa proporcionam, ainda, alongamento e fortalecimento dos músculos enrijecidos pelo sedentarismo e uso continuado de medicamentos.

O grupo, criado em março de 2013, é formado por usuários, trabalhadores e moradores da região, que é de alta vulnerabilidade social e tem índice elevado de pessoas com sofrimentos psíquicos. Os encontros acontecem todas as quartas-feiras pela manhã. O que mais pesou para a decisão de ofertar essas práticas corporais dentro do Caps foi o fato de o bairro não contar com espaços, como praças e parques para o desenvolvimento dessas atividades.

O desafio do projeto é promover, por meio de exercícios físicos, maior equilíbrio, força muscular, agilidade e flexibilidade, além de diminuir o uso de medicamentos para ansiedade, hipertensão e diabetes, com técnicas de respiração, relaxamento e meditação. Apesar de dirigida aos usuários do Caps, a atividade é aberta a toda a comunidade.

Ainda em 2013, o Caps foi enquadrado na categoria III, com atendimento 24 horas, aumento do quadro de funcionários e inauguração do Caps Álcool e Drogas. Com a incorporação de um educador físico à equipe, as atividades foram ampliadas em mais dois dias, às terças e quintas, também pela manhã.

TÍTULO DO RELATO:
CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE (CERPIS)

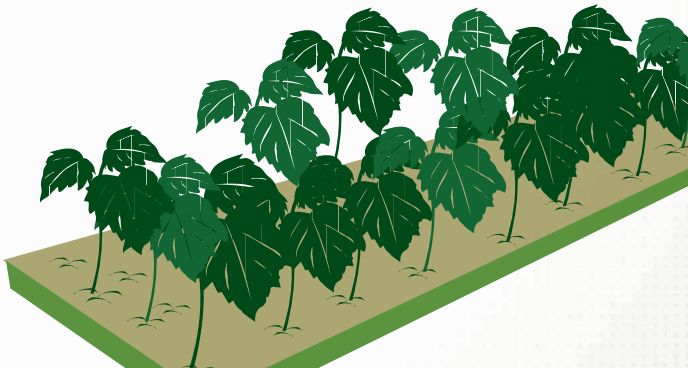
AUTOR:
Marcos Freire

O Cerpis teve início em 1983, com o plantio de um canteiro de ervas medicinais no terreno do Hospital Regional de Planaltina, cidade mais antiga do Distrito Federal, com 150 anos de história, localizada a 48 km de Brasília e com população de cerca de 200 mil habitantes. Ao longo desses mais de 30 anos, os serviços oferecidos pelo Cerpis foram ampliados e diversificados.

Hoje, o centro conta com local próprio para atendimento médico nas áreas de homeopatia, fitoterapia, acupuntura, antroposofia e psicologia. Com o crescente interesse da comunidade pelas ações desenvolvidas, foram criados grupos de educação em saúde, como os de automassagem chinesa, *lian gong, tai chi chuan*, autoconhecimento, alimentação integral, xaropes caseiros, entre outros.

O local possui duas tendas de 100 m² e uma área circular de 314 m², nas quais ocorrem encontros regulares voltados para a saúde, com a participação de até 150 pessoas. Há também um laboratório de manipulação de medicamentos fitoterápicos para distribuição gratuita à comunidade, mediante prescrição médica.

As atividades do centro, que hoje integra a rede de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal, buscam estabelecer vínculo com a comunidade, valorizando manifestações culturais como tema para promoção da saúde e prevenção de doenças. O Cerpis é referência para práticas integrativas e complementares (PICs) no DF e mantém parcerias com instituições acadêmicas para o aprimoramento das ações.



Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
MOSTRA DE TALENTOS DA PESSOA IDOSA: PROMOVENDO O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

AUTORAS: Clecia Kelly do Nascimento Oliveira, Irene Delgado de Araújo, Maria do Nascimento Sousa e Norma Sueli Dias Queiroz

No município de João Pessoa (PB), a Mostra de Talentos da Pessoa Idosa representa o coroamento do trabalho que é desenvolvido ao longo do ano nos grupos de idosos existentes em todos os cinco distritos sanitários da capital paraibana. Em 2012, a mostra estava na sexta edição.

Por meio da apresentação pública de atividades artísticas e lúdicas – música, dança, poesia e teatro –, o objetivo é fomentar a socialização cultural e a troca de informações entre os idosos, de maneira a promover o envelhecimento ativo e saudável, com aumento da autoestima e ampliação da rede social.

Ao longo do ano, cada distrito sanitário se mobiliza para a organização das minimostras territoriais e para a identificação dos talentos locais. Esses talentos identificados representam seus respectivos distritos na grande mostra.

Promovida pela área técnica de Saúde do Idoso no município, a divulgação da mostra se dá por meio de matriciamentos realizados nos distritos sanitários com os apoiadores das unidades de Saúde da Família. É uma ação interdisciplinar, baseada em princípios da educação popular em saúde, conjugando prática educativa dos grupos de convivência existentes na Atenção Básica.

Cerca de 800 pessoas participam anualmente deste evento, que já faz parte do calendário de ações promovidas durante a Semana Municipal do Idoso, no município de João Pessoa.

TÍTULO DO RELATO:
APRENDENDO A VIGIAR A SAÚDE DAS CRIANÇAS EM EQUIPE

AUTOR: Walberto Herrera Medina

No município de Camaçari (BA), duas equipes de Saúde da Família (eSF) passaram a fazer a avaliação do crescimento e desenvolvimento das crianças de até 6 anos por meio de atividades lúdicas, com a participação das famílias e da equipe multiprofissional.

Para isso, foi instalada brinquedoteca na unidade de saúde, onde as crianças são observadas enquanto participam de atividades propostas pelos profissionais de saúde, o que facilita a reflexão a respeito de hábitos e estilos de vida das famílias que podem afetar a saúde da criançada.

A experiência se baseia em metodologia de vigilância em saúde e permite identificar precocemente problemas de motricidade, de linguagem, adaptativos e de relacionamento.

As crianças da comunidade foram cadastradas e classificadas em quatro faixas etárias. Cada grupo reunia de oito a dez crianças da mesma faixa etária, com atividades diferentes para cada idade. Ao longo de 2013, os encontros aconteceram uma vez por semana, com duração de duas horas. Ao final dos encontros, as famílias recebem o resultado da avaliação do estado de saúde da criança, incluindo saúde bucal.

Algumas mães resistiram à ideia no início, por preferirem o atendimento individual, mas gostaram da forma da avaliação e da abordagem de alguns temas de interesse das famílias e perceberam as mudanças no comportamento das crianças.

TÍTULO DO RELATO:
TRABALHO EDUCATIVO SEXUAL COM ADOLESCENTES DO CENTRO SOCIAL ITAKA ESCOLÁPIOS, NO BAIRRO SANTA HELENA, NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES (MG)

AUTORAS:
Alexandra Beatriz de Sousa Coelho, Aline Bueno Hott, Ana Filomena Pereira

Em 2011, Alessandra Beatriz, cirurgiã-dentista, e Ana Filomena, auxiliar de saúde bucal da equipe de Saúde da Família (eSF) Santa Helena I, juntamente com Aline Bueno, farmacêutica do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) de Governador Valadares (MG), passaram a desenvolver atividades com os 22 adolescentes em situação de risco que frequentavam o Centro Social Itaka Escolápios. As atividades integravam o programa Jornada Ampliada.

Em oficinas realizadas quinzenalmente, as profissionais abordam assuntos relacionados à adolescência de forma dinâmica, participativa, contínua e sistematizada, com ênfase na saúde sexual e reprodutiva. Por meio de vídeos, brincadeiras, *banners*, trabalhos em grupo, cartilhas e outras ferramentas, são explorados assuntos como: gênero, adolescência, sexualidade, atitudes e valores, cidadania, violência, drogas, homofobia, direitos sexuais e reprodutivos, preconceito, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros. Além disso, os adolescentes passam a ser acompanhados na unidade básica de saúde.

Na visão das autoras do relato, a iniciativa possibilita o desenvolvimento pessoal e social do grupo, além de oportunizar o fortalecimento para enfrentarem situações no meio social em que vivem, fazendo escolhas saudáveis, principalmente sobre sexualidade.

Após o início das atividades, percebeu-se melhora no comportamento desses adolescentes na sala de aula, maior participação nas atividades propostas e aumento do conhecimento sobre os assuntos relacionados à sexualidade. Como resultado, obteve-se também uma melhora do relacionamento entre eles.

TÍTULO DO RELATO:
PROJETO AMIGOS DO PEITO – CAPACITAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO PARA IDOSOS

AUTORAS:
Ana Coeli Castor de Lima, Elaine Nunes Feitosa, Eliane Andrade Feitosa, Erika Morais Beltrão Pinto e Rosiane de Souza Moreira

Em Campina Grande (PB), a equipe de Saúde da Família Bonald Filho observou que as idosas da comunidade poderiam ser parceiras no apoio a mães ao longo do período de amamentação. Com o aumento da expectativa de vida da população, as idosas estão cada vez mais presentes nas famílias e são as principais apoiadoras das mulheres no período do puerpério.

Os profissionais identificaram, no entanto, que essas idosas, por terem visão diferente das recomendações da área da saúde, com muitos mitos e tabus relacionados ao tema, representavam os principais elementos dificultadores da amamentação exclusiva até os seis meses. Foi aí que surgiu a ideia de oferecer uma capacitação sobre o tema, para que as mulheres dessa faixa etária pudessem ser parceiras da comunidade e dos profissionais da Atenção Básica presentes no território.

O curso foi organizado em três encontros, abordando temas como anatomia e fisiologia das mamas, vantagens do aleitamento materno, técnicas para amamentar, cuidados com as mamas, medidas preventivas, prejuízos causados pelo uso de bicos e chupetas, direitos da mulher lactante e seu bebê, além de esclarecimentos de dúvidas.

Financiado com recursos dos próprios profissionais de saúde, o curso contou com materiais didáticos variados, desde apostilas e palestras até dramatizações com uso de bonecas e mamas de crochê. Ao final, as participantes foram certificadas e passaram a acompanhar as visitas domiciliares realizadas pelos profissionais de saúde, de maneira a apoiar nas orientações às gestantes, puérperas e lactantes.

Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
GRUPOS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: INFORMEX, UMA ESTRATÉGIA UTILIZADA PARA ESTIMULAR O ENVOLVIMENTO DO USUÁRIO COM AS POLÍTICAS DE CONTROLE SOCIAL

AUTORA:
Simone Aparecida de Souza

Preocupada com o baixo conhecimento acerca do controle social e a baixa participação da população nas reuniões do Conselho Municipal de Saúde de Massaranduba (SC), a enfermeira Simone Aparecida começou a pensar em estratégias de motivação e informação.

Tudo começou em seu dia a dia, aproveitando as reuniões de grupos de saúde realizados na comunidade – como os da melhor idade – para levar informações e questionamentos sobre controle social e cidadania e, assim, despertar o interesse dos usuários e profissionais para o tema.

Com o envolvimento dos demais membros da equipe de Saúde da Família (eSF), como os agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem, as abordagens eram feitas em rodas de conversa, apresentação de slides e vídeos educativos com linguagem simples. Simultaneamente ao trabalho nas comunidades, o assunto começou a ser tratado também nas reuniões semanais da equipe.

O "pulo do gato" foi a criação do Informex, que, de forma lúdica, buscava chamar a atenção da comunidade para a desinformação acerca das políticas públicas. Segundo Simone, por meio da analogia sobre a importância da disseminação da informação com o "medicamento" Informex, desperta-se a curiosidade das pessoas, que querem saber o que é e para que serve, oportunizando o diálogo sobre cidadania e controle social.

Aos poucos, a comunidade passou a se interessar pelos assuntos tratados e hoje observa-se a criação de conselhos locais de saúde em duas localidades, a atualização do regimento interno e a eleição de novos conselheiros para o Conselho Municipal de Saúde, além da criação do momento Informex na rádio comunitária municipal.

TÍTULO DO RELATO:
GRUPO DE GESTANTE PINGO DE GENTE

AUTORAS:
Karina Blanca Castillo Hurtado, Marcélia Alexandrina Chaves da Silva

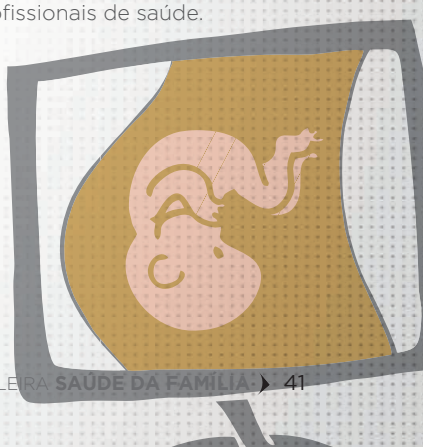
O Grupo de Gestante Pingo de Gente surgiu em 2012, por iniciativa dos profissionais de saúde do Centro de Saúde Vila Ivonete, em Rio Branco (AC). O grupo surgiu com o objetivo de trabalhar a autoestima das gestantes visando empoderá-las e promovendo, assim, a maternidade segura.

Depois da fase de planejamento, os profissionais, com o apoio da Área Técnica de Saúde da Mulher e da Criança da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), passaram a qualificar as ações de promoção de saúde voltada à mulher e à criança, integrando vivências e saberes na construção de um saber coletivo que faz com que os indivíduos tenham autonomia e emancipação para cuidar de si, sua família e seu entorno.

A abordagem na unidade de saúde é realizada na consulta pré-natal, na qual a gestante é convidada e estimulada a participar do grupo. Atividades culturais e de lazer foram incorporadas às atividades de saúde, como oficinas sobre autoestima, pré-natal, parto, puerpério, saúde bucal, nutrição, atividades físicas, cuidados com recém-nascidos, aleitamento materno, visitas à maternidade de referência e planejamento familiar. As gestantes participam também de ensaio de fotos num ponto turístico da cidade, que resulta numa exposição fotográfica intitulada "Estrela Láctea".

No encerramento do grupo, as gestantes são presenteadas com kits bebê, cedidos pela SMS, um CD contendo as fotos do ensaio fotográfico, uma foto 25 cm x 20 cm e o certificado de participação do grupo.

Com certeza, a experiência fortaleceu o vínculo dos profissionais com a gestante e sua família, assim como estreitou os laços entre os próprios profissionais. Em sua quarta edição, as atividades são reformuladas a cada ano, com a colaboração e ampliação das temáticas a serem trabalhadas, sendo que, em 2013, foi formado um coral envolvendo as gestantes e profissionais de saúde.



TÍTULO DO RELATO:
CONVERSA DE BOTECO

Autor:
Francisco Nilson Paiva dos Santos

Diante da baixa adesão dos homens às atividades desenvolvidas na unidade básica de saúde (UBS) da Comunidade de Paraisópolis (SP), a equipe de saúde criou um grupo educativo multidisciplinar visando aproximar essa população. Por meio do projeto, intitulado Conversa de Boteco, são promovidos encontros com os homens da comunidade dentro de um boteco situado na região.

Após definir a criação do grupo e elaborar cartazes a serem distribuídos, a equipe traçou estratégias para atingir o público-alvo.

Os encontros acontecem mensalmente e contam com uma média de 20 participantes. Durante os encontros, após a apresentação inicial de cada um, numa primeira etapa, que dura cerca de 1 hora, é realizada entrevista focada na qualidade de vida e, em seguida, tem início um diálogo com temas predefinidos pela equipe de saúde da UBS. Logo depois, na segunda etapa, é realizada uma roda de conversa em volta da mesa de bilhar, aberta a discussões sobre temas livres, para que o grupo discuta, tire dúvidas e discorde, enriquecendo assim a experiência, incentivando a crítica e, por vezes, questionando qual é o papel de cada um enquanto sociedade.

Com a criação do grupo, o processo de trabalho mudou, pois tornou possível realizar busca ativa de hipertensos, tabagistas, alcoolistas e até mesmo pacientes que necessitam de apoio emocional.

TÍTULO DO RELATO:
JUNTOS NA PREVENÇÃO DAS DST/AIDS: CONSTRUÇÃO DE REDES DE COOPERAÇÃO NA COMUNIDADE DO PARQUE PIRATININGA – ITAQUAQUECETUBA/SP

Autoras:
Analice de Oliveira, Fabiola Santos Lopes, Ivone Aparecida de Paula, Josefa Laurinda da Silva, Lucile Soares, Marta Luciene Mendonça José

Com o objetivo de criar e implantar estratégias inovadoras para enfrentar as DST/aids nas comunidades carentes do estado de São Paulo, a Secretaria de Estado da Saúde, por meio do Programa Estadual de DST/Aids, desenvolveu o projeto Aids e Pobreza.

Uma das estratégias do projeto, que pode ser reproduzido nos 645 municípios paulistas, é a articulação de ações dos programas municipais de DST/aids, dos serviços da rede de Atenção Básica e outros setores públicos e privados que atendam às comunidades.

O projeto-piloto foi desenvolvido no bairro Parque Piratininga, na cidade de Itaquaquecetuba, onde a equipe de Saúde da Família Parque Piratininga foi disparadora de ações inovadoras de prevenção das DST/aids na comunidade, por meio dos agentes comunitários de saúde (ACS). Após realizarem o mapeamento das suas microáreas, identificando pontos de encontro das populações mais expostas ao risco de infecção pelo HIV/aids, foram implantadas cinco Estações de Prevenção em estabelecimentos comerciais específicos. As estações passaram a ser reconhecidas pela comunidade como locais onde são disponibilizados gratuitamente preservativos, materiais educativos, informações básicas de prevenção das DST/aids, entre outros temas de saúde. Com as estações, o compromisso de fazer prevenção foi dividido com a comunidade e com outras instituições que atendem no território. Além disso, foram realizadas reuniões e oficinas para lideranças comunitárias, usuários da UBS e na escola do bairro sobre DST/aids, sexualidade, diversidade sexual e direitos humanos, entre outros assuntos.

A estratégia valorizou o trabalho do ACS, pois potencializou suas ações, ampliou o alcance da unidade de saúde e articulou políticas públicas como saúde e educação.

Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
RELATO DE UMA OFICINA DE CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO PARÁ – A PREVENÇÃO DO CÂNCER NA CARONA DA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

Autores:
Camila Maranha Paes de Carvalho, Fabio da Silva Gomes, Rebecca Louise Nunn e Sueli Gonçalves Couto.

A alimentação saudável é uma das principais formas de prevenção do câncer. Nesse sentido, desde 2009, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca) tem desenvolvido oficinas de capacitação de multiplicadores para a promoção de práticas alimentares saudáveis e prevenção de câncer. Essas oficinas constituem oportunidade para fomentar estratégias de qualificação de gestores e equipes multiprofissionais para a atuação técnica em câncer na Rede de Atenção Básica do SUS. Por meio das oficinas, procura-se sensibilizar os profissionais de saúde para que reconheçam a estreita relação entre a alimentação, a nutrição, a atividade física e o desenvolvimento do câncer.

Em setembro de 2011, facilitadores do Inca realizaram oficina em parceria com a Coordenação Estadual de Nutrição da Secretaria Estadual de Saúde Pública do Estado do Pará (Sespa).

A oficina contou com a presença de 56 profissionais de saúde, de diferentes áreas, alcançando 16 municípios do estado com pelo menos um representante capacitado. Durante três dias, os participantes partilharam experiências, expuseram percepções sobre prevenção e causas de câncer e sua relação com a alimentação e nutrição.

Ao final da oficina, os participantes elegeram as oficinas culinárias para a promoção de práticas alimentares saudáveis e prevenção de câncer como importante ação de multiplicação no estado. Assim, nos anos subsequentes, a Área Técnica de Alimentação e Nutrição (ATAN) se dedicou a desenvolver um manual de oficinas culinárias e realizou oficinas-modelo para apoiar os multiplicadores nessa atividade em seus municípios.

TÍTULO DO RELATO:
ESCOLA POPULAR DE SAÚDE DO COMPLEXO DO ALEMÃO

Autora:
Sandra do Carmo Amado Martins e Nancy dos Santos Senhor Costa

Essa experiência consiste em não estar *para* a comunidade, e sim estar *com* ela. Por meio desse projeto de educação popular em saúde, foi possível maior aproximação com a comunidade do Complexo do Alemão, numa relação de troca de saberes.

Nessa localidade, há a Escola Popular de Saúde do Complexo do Alemão, que, juntamente com a comunidade, organizou oficinas de reciclagem de resíduos sólidos – como garrafas pet, caixas de leite e jornais – para produção de bolsas, carteiras, acessórios, brinquedos, instrumentos musicais, máscaras e fantasias de carnaval. A primeira oficina contou com um grupo formado principalmente por mulheres de meia-idade, migrantes de várias regiões do Sudeste e Nordeste, que lutavam de todas as formas pelo sustento de suas famílias.

Durante as oficinas, era possível discutir sobre o problema do excesso de lixo no local, bem como falar de meio ambiente, educação, saúde, economia doméstica e arte. Por sua vez, em parceria com as Clínicas da Família e o Centro de Atenção Psicossocial (Caps), foram realizados passeios culturais e saudáveis com a comunidade, com visitas a parques, centros culturais e museus.

A fim de melhorar a educação ambiental, foram promovidos mutirões de limpeza, que contaram com diferentes parceiros: Central Única das Favelas (Cufa), Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), da Secretaria Municipal de Assistência Social, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), Grupo de Proteção da Serra da Misericórdia (Verdejar) e da Vila Olímpica Carlos Castilho.

O projeto obteve tanto sucesso que vem sendo utilizado como meio de geração de renda e tem sido replicado por outras instituições.

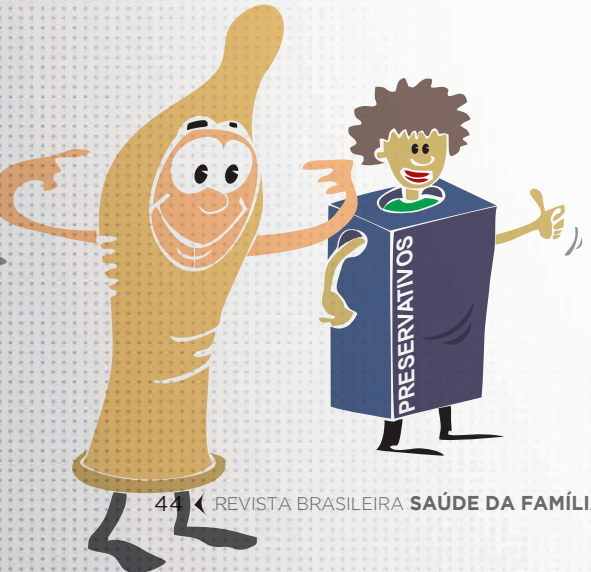
TÍTULO DO RELATO:
NASF EM CENA CONTRA DST/AIDS

AUTORES:
Daniele da Cunha Lage e Thiago de Souza Pereira

A equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) Parque São José, em Belford Roxo (RJ), optou por uma estratégia diferente para sensibilizar e capacitar os agentes comunitários de saúde (ACS) sobre prevenção de DST/aids, de forma a também desmistificar a abordagem do tema: adotar técnicas teatrais nos processos de educação permanente dos profissionais. A iniciativa se mostrou necessária a partir da constatação de aumento no número de casos no território e da falta de preparo das equipes de Saúde da Família (eSF) para tratar do tema sem preconceito.

Desenvolvida em parceria com a coordenação de DST/aids do município, a capacitação começa com palestra de técnico desta área sobre cada tipo de DST, formas de contágio, tratamento, sinais e sintomas. Depois disso, a equipe do NASF realiza oficina de colocação de preservativos masculino e feminino, na qual são utilizadas uma prótese de borracha e uma pelve de acrílico. Cada um dos ACS precisa realizar as tarefas, ao longo das quais são apontados erros e acertos acerca do uso de cada tipo de preservativo.

Ao final, os participantes são divididos em duplas ou trios, para que criem e apresentem esquetes de teatro que tratem do tema, usando adereços como plumas, chapéus e outras fantasias para caracterizar personagens relacionados a homossexualidade, uso de drogas, agressão de casais, discussões familiares sobre camisinha e situações vividas em unidades de saúde. Com isso, a ideia é fazer com que se sintam mais à vontade para falar a respeito do assunto com os usuários.



TÍTULO DO RELATO:
ENTRE NA RODA: A LEITURA DE MÃOS DADAS COM A SAÚDE EM SÃO BERNARDO DO CAMPO

AUTORES:
Ademar Arthur Chioro dos Reis, Isabel Cristina Pagliarini Fuentes, Marli Elizabete Bragança Takatu, Nívea Cristina da Silva Prata, Odete Gialdi e Tarcísio de Oliveira Barros Braz

Desde 2009, a Secretaria de Cultura de São Bernardo do Campo oferece o curso Entre na Roda, com duração de um ano e voltado para os agentes comunitários de saúde (ACS). Realizado por meio de uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, o Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) e a Fundação Volkswagen, o curso tem como objetivo promover a democratização do acesso à leitura, a difusão de acervos literários e a formação de mediadores de leitura para atuarem nos territórios das unidades básicas de saúde (UBS).

Ao longo do curso, são realizadas oficinas de capacitação, nas quais são vivenciadas atividades de leitura, abordando diferentes gêneros discursivos, articulados a momentos de reflexão e discussão teórica. Os participantes também têm a oportunidade de discutir sua prática, os avanços e as dificuldades encontradas na realização das rodas de leitura.

Entre 2009 e 2012, participaram do curso aproximadamente 100 agentes comunitários de saúde, representando as 32 UBS existentes no município. Com o curso, os ACS passam a ser multiplicadores do projeto dentro da própria UBS e também no território de abrangência, permitindo maior socialização com a população. E, em muitas UBS, a leitura já virou rotina.

Entre suas ações, o projeto ainda incentiva o empréstimo e a troca de livros com a população, a fim de promover a leitura entre todos.

Por meio do projeto, ampliam-se os vínculos entre a comunidade e os profissionais das UBS existentes no município, possibilitando atenção integral, com ênfase na promoção de saúde e prevenção de doenças.

Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
OFICINAS DE ARTESANATO: FERRAMENTA QUE POTENCIALIZA O GRUPO DE MULHERES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTORAS:
Elizabeth Maciel dos Santos, Gilvanice Alves Azeredo, Maria Betânia Morais, Patricia Souza de Lima

Em 2009, os profissionais das quatro equipes que atuam na Unidade de Saúde da Família Integrada Nova União, no bairro de Mangabeira II, em João Pessoa (PB), decidiram reunir um grupo de mulheres para oficinas de artesanato e, assim, constituíram novo espaço de educação em saúde.

Após identificação das mulheres pelas equipes de saúde, os agentes comunitários de saúde entregaram convites personalizados e, a cada presença, a participante era contemplada com uma estrela no quadro identificado como "Presença das Estrelas". Em seguida, foi realizada enquete sobre as habilidades artesanais que essas mulheres possuíam, como confecção de bijuterias, fuxico, biscuit, crochê, pintura em tecido e bordados. Depois de cada oficina, as peças são expostas e vendidas na própria UBS, garantindo renda extra às participantes do projeto.

O grupo Mulheres em Ação existe há quatro anos e, atualmente, possui cerca de 25 mulheres, que se reúnem na UBS ou mesmo nas casas de uma das participantes. Os encontros são realizados quinzenalmente em um espaço acolhedor e terapêutico, de forma dialógica, participativa e coletiva. Por meio de rodas de conversa, todos contribuem efetivamente para aumentar a autoestima das mulheres, proporcionando interação entre equipe e comunidade e momentos de aprendizagem, de escuta, de lazer e de troca de experiências, além de ser ótima oportunidade para as atividades de educação permanente em saúde, cujos temas são escolhidos por elas nas reuniões, como prevenção de câncer de colo uterino e de mama, depressão, diabetes, hipertensão arterial, tuberculose, dislipidemias, varizes, violência contra a mulher, entre outros.

Houve mudança significativa nas vidas de várias mulheres e no próprio processo de trabalho das equipes, potencializando ainda mais o cuidado e estimulando a autonomia das participantes.

TÍTULO DO RELATO:
VIVA MAIS: ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO CUIDADO DO DIABETES

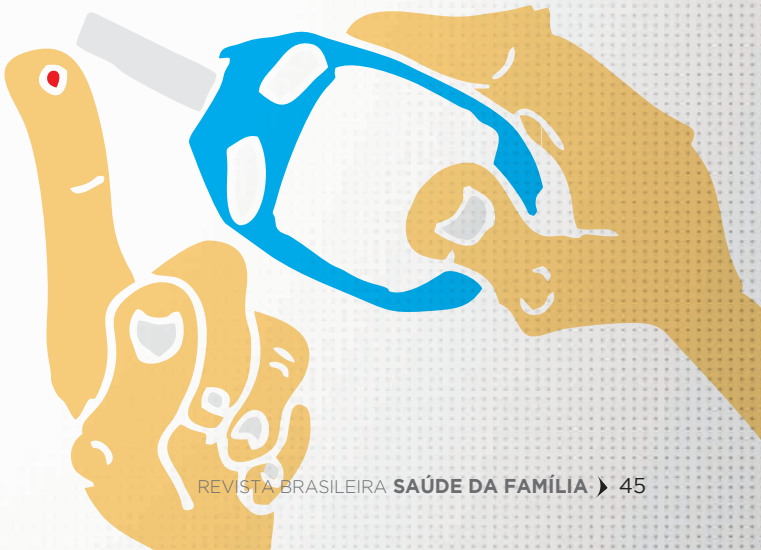
AUTORAS:
Anne Cristine Becchi, Elsa Amelia Espinosa de Costa Lacerda, Fernanda Sayuri Fugioka, Lidiana Limeira Dantas de Araújo, Luciana Elisa de Lima, Priscila Almeida Pedrazzani Simardi

Após perceberem o aumento no número de pacientes com diabetes e a baixa eficiência dos tratamentos existentes, a equipe de Saúde da Família (eSF) 61, da UBS Internorte de Maringá (PR), procurou, em 2012, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) Pinheiros-Internorte-Piatã, para, juntos, pensarem em formas de tornar o tratamento mais eficaz e resolutivo.

A equipe buscou parcerias e mudou o modelo de atendimento para conquistar a adesão dos usuários com diabetes. Os agentes comunitários de saúde convidaram os pacientes identificados previamente para participar de um grupo, que foi chamado de Viva Mais. Em encontros mensais, eles passavam por orientações, rodas de conversas, aferição de PA, glicemia, peso, altura, circunferência abdominal.

As principais características do projeto foram: o foco no indivíduo de forma integral e valorização das suas experiências, com possibilidade de troca de saberes; e o trabalho em equipe de forma a integrar os profissionais no que se refere à alimentação saudável, atividade física, saúde mental, medicação e autocuidado apoiado.

Ao final, 52,5% dos usuários que não faziam uso de insulina reduziram os valores de hemoglobina glicada e pressão arterial. Já dos usuários insulinodependentes, 38,5% reduziram os níveis da hemoglobina glicada e 46,2%, os níveis da pressão arterial.



TÍTULO DO RELATO:
OFICINA LÚDICA: VIVÊNCIAS DA CLÍNICA AMPLIADA

AUTORES:
Angélica de Menezes e Cícero Losekam

O grupo Oficina Lúdica foi idealizado pela fonoaudióloga e pelo psicólogo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), juntamente com os agentes comunitários de saúde (ACS) do território da Penha, zona leste da cidade de São Paulo, com o objetivo de proporcionar espaços de acolhimento, avaliação, apoio diagnóstico e monitoramento das diversas demandas advindas das questões relativas à infância. Assim, o cuidado é direcionado aos pais e às crianças em sofrimento nas suas mais diversas manifestações, entre elas, os sinais e sintomas dos distúrbios de linguagem oral e escrita, somatizações, alterações do comportamento, aprendizagem, desenvolvimento motor e outros.

Após acolhimento dos usuários, os casos são levados pelas equipes de Saúde da Família (eSF) para discussão ampliada em reuniões semanais com a equipe do NASF e, após a construção do Projeto Terapêutico Singular, decide-se pelo ingresso na oficina.

Uma das primeiras barreiras encontradas foi a dificuldade que os próprios profissionais de saúde demonstraram para trabalhar em grupo. No entanto, já é visível a diminuição dos encaminhamentos para os especialistas do NASF, bem como as solicitações da eSF para atendimento compartilhado para uma compreensão mais profunda do caso acompanhado. Outro grande avanço é a compreensão sobre o processo saúde-doença, que tem se apresentado no discurso e na prática de alguns ACS e equipes técnicas. Observa-se também a melhora na socialização e diluição/redução das queixas familiares iniciais, diminuição de encaminhamentos escolares com enfoque no enquadre patológico e o favorecimento à sensibilização dos pais para a apropriação de seus cuidados em relação aos filhos e à dinâmica familiar.

TÍTULO DO RELATO:
GRUPO CORPO: PARA MELHORAR SUA QUALIDADE DE VIDA

AUTORA:
Cristina do Nascimento dos Santos

A equipe de Saúde da Família (eSF) da Unidade Básica de Saúde Santa Madalena (distrito de Sapopemba, São Paulo/SP), juntamente com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), detectou diversos problemas na comunidade atendida, tais como depressão, sedentarismo, dores crônicas, diabetes, hipertensão, obesidade, entre outros. Diante da constatação de que a comunidade não dispunha de espaços para lazer, as equipes resolveram criar um grupo de promoção integral à saúde para abordar, por exemplo, temas sobre nutrição e realizar exercícios de alongamento com os moradores. O grupo, criado inicialmente por uma psicóloga, foi chamado de "Corpo" e, ao longo do tempo, passou a receber contribuições multiprofissionais.

O Grupo Corpo iniciou suas atividades promovendo caminhadas e práticas corporais e oferecendo orientações sobre nutrição e cuidados com a saúde. Durante as atividades físicas, são utilizados diversos recursos, tais como bolas, bambolês, garrafas com areia, música e criatividade. A equipe de saúde bucal também realiza anualmente palestras, promovendo a educação em saúde bucal e examinando os integrantes do grupo.

Os participantes obtiveram melhora nos níveis pressóricos, glicêmicos e lipídicos. Além disso, houve redução dos problemas de dores crônicas e aumento na adesão aos tratamentos.

Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
IMPLANTAÇÃO DE MÉTODO DE GESTÃO PARA MELHORIA DOS INDICADORES DE SAÚDE MATERNOINFANTIL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

AUTORA:
Marília Chimara

A microrregião de Cidade Tiradentes, localizada na zona leste do município de São Paulo, apresentava níveis elevados de mortalidade materna e um dos piores níveis de mortalidade infantil do município.

Para contornar o problema, a equipe da UBS elaborou e colocou em ação nova metodologia de trabalho focada no cuidado pré-natal e visando incentivar a adesão das gestantes.

Antes da implantação da estratégia, o número de gestantes que não compareciam às consultas há mais de 45 dias era, em média, de 64 por mês. Após 60 dias de implantação da estratégia, esse número caiu para oito, representando redução de 87,5% dos casos.

A proposta constituía-se de quatro intervenções:

1) monitoramento semanal de gestantes que não compareciam à consulta há mais de 30 dias, e convocação destas para consulta por meio de contato telefônico ou via agente comunitário;

2) realização de visita domiciliar para convocar as gestantes faltosas para comparecer às consultas;

3) fortalecimento da divulgação do grupo educativo para gestantes realizado na unidade mensalmente, por meio de cartazes e distribuição de convites; e

4) identificação de quebra do protocolo de acompanhamento da gestante no momento da digitação dos dados no sistema SISPRE, encaminhando o formulário de volta para a equipe responsável pela gestante, possibilitando a correção deste.

Para o desenvolvimento dessa estratégia, não foi preciso aumentar os custos; bastou apenas readequar o processo de trabalho dos colaboradores que já atuavam na unidade. Assim, o sucesso da estratégia deve-se, sobretudo, ao envolvimento dos profissionais de saúde e também dos administradores que atuam no acompanhamento das gestantes.

TÍTULO DO RELATO:
O BOI-BUMBÁ DENTUÇO: ATIVIDADE LÚDICA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA (AM)

AUTORES:
Ângelo Esmael da Silva Maklouf, Daizes Caldeira Pimentel, Jociane Siqueira Carneiro e Paula Manuélly Silva de Oliveira

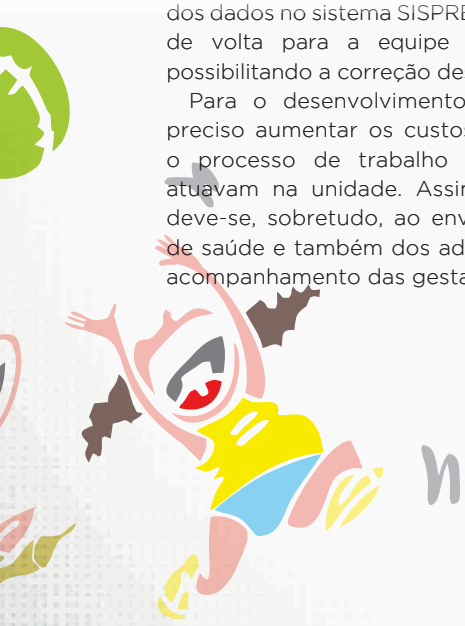
A cultura do boi-bumbá de Parintins tem grande influência no Amazonas. Assim, essa intervenção, ligada ao Programa Saúde na Escola, propôs criar um Boi-Bumbá Dentuço como método de educação em saúde bucal para os escolares e a população em geral. Na atividade, foram utilizadas paródias de Garantido e Caprichoso que enfatizavam a higiene bucal como prática diária, a fim de reduzir índices de cáries dentárias no município de Barreirinha (AM).

Após a realização de reuniões da Coordenação da Saúde Bucal com as escolas das redes estadual e municipal para informar sobre o projeto, a equipe se reuniu com compositores locais para a elaboração das paródias.

As paródias foram veiculadas na Rádio FM local, o que ajudou na divulgação do projeto. A apresentação inicial para lançamento do projeto ocorreu na arena do Centro Cultural Touródromo, durante o XXVI Festival Folclórico do Município de Barreirinha, e teve um público estimado de aproximadamente 8 mil pessoas.

Desde seu lançamento, o Boi-Bumbá Dentuço se apresentou diversas vezes. Atualmente, o projeto é bastante comentado e elogiado em todo o município.

O fortalecimento do trabalho em equipe foi notório. Diversos profissionais da saúde, da educação e da administração, bem como artistas locais, se mobilizaram e se empenharam para a execução do projeto, garantindo o sucesso da iniciativa. E a experiência realmente fez com que crescesse o interesse das crianças pelo autocuidado e pela adoção de práticas de higiene oral diárias.



Para ler os relatos na íntegra, acesse:
novo.atencaobasica.org.br/relato
e faça a busca pelo título do relato.

TÍTULO DO RELATO:
VAMOS PEITAR ESTA IDEIA! REDE MUNICIPAL DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

AUTORAS:
Gina Ferreira dos Santos de Moraes e Rosa Maria de Jesus Silva

Com o intuito de aumentar as taxas de aleitamento materno, reduzir a mortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida de mães e crianças, o município de Volta Redonda (RJ) investiu nas estratégias nacionais contempladas na Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Graças a esse investimento e a esse importante trabalho junto às mães quanto à amamentação, o Hospital São João Batista (HSJB) foi reconhecido como Hospital Amigo da Criança e se tornou referência para toda a região.

Como estratégia de ação, as mães são orientadas e apoiadas para o sucesso da amamentação desde o pré-natal, de forma que as dificuldades no aleitamento materno sejam superadas, aumentando os índices de aleitamento materno e reduzindo consideravelmente a mortalidade infantil.

A aproximação das equipes de saúde com as usuárias, por meio da troca de experiências vividas e de afetos, permite a superação das barreiras impostas à prática da amamentação.

Para a implantação do Banco de Leite Humano (BLH), os profissionais de saúde do HSJB realizaram curso de capacitação para o manejo da amamentação e da coleta, controle de qualidade, pasteurização e distribuição de leite.

Além disso, para que o hospital alcançasse a certificação de Hospital Amigo da Criança, os profissionais de saúde passaram por treinamento com duração de 18h. Além disso, foi promovido capacitação de tutores no Método Canguru.

O envolvimento de todas as categorias profissionais no manejo e aconselhamento em amamentação é o diferencial que permitiu à equipe avaliar a partir da realidade local e planejar estratégias que assegurassem o sucesso dessa prática.

TÍTULO DO RELATO:
PROJETO CASA SEGURA

AUTORAS:
Jorge Rogélson da Silva, Márcia Kurtz e Rosália Maldaner

Sabe-se que um terço dos idosos sofrem quedas em casa. Por meio de entrevistas com os idosos de Selbach (RS), percebeu-se que eles não tinham consciência do problema e de sua dimensão.

O filho de um dos idosos atendidos relatou que os comerciantes de material de construção não sabiam como orientar seus clientes a comprar equipamentos que reduzissem o risco de quedas. Por exemplo, um vendedor havia dito para um idoso comprar um piso mais liso por ser mais fácil de limpar. Uma arquiteta, por sua vez, projetou uma casa cheia de degraus e escadarias, que só dificultariam a mobilidade deles. Os estabelecimentos comerciais e de serviços tampouco dispõem de corrimões, rampas e pisos antiderrapantes.

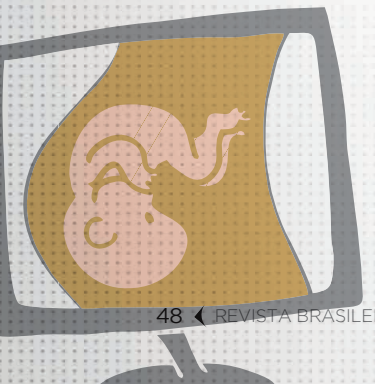
Era necessário, portanto, trabalhar com esses profissionais para que fossem capazes de orientar os clientes sobre as medidas de segurança em se tratando de idosos.

Além do material já existente, foi elaborado um material educativo especial, com muitas imagens e de fácil leitura.

Foi promovido o Encontro Regional sobre Saúde do Idoso, que contou com a presença de cerca de 100 idosos. No evento, especialistas foram convidados a falar sobre o tema e conscientizar os participantes. Também foram oferecidas palestras nos grupos de atenção à saúde, tanto na zona urbana como nas comunidades rurais.

A equipe visitou as fábricas e comércios de móveis e materiais de construção, bem como os escritórios de engenharia e arquitetura. Foram distribuídos panfletos e os proprietários e funcionários foram sensibilizados e orientados sobre como lidar com o problema.

Já é possível observar mudança de atitude dos empresários e lojistas, que, além de comercializar os itens de segurança, passaram também a fazer reformas nos estabelecimentos para instalar equipamentos de segurança, como rampas e corrimões.



Um programa do tamanho da sua Dedicação

Dar o melhor de si pela atenção básica conta com um grande incentivo. Com o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), todos ganham. Você ganha em investimentos na sua equipe e em condições de trabalho, já a população ganha em acesso e qualidade no atendimento. Ao aderir, você aceita participar de esforços e avaliações que poderão gerar recursos de acordo com a nota recebida. Fique atento para o lançamento dos resultados do seu município no 2º ciclo do PMAQ e participe.

Mais esforço.
Mais qualidade.

PMAQ
SAÚDE MAIS PERTO DE VOCÊ
SUS
Ministério da Saúde
GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

UMA HISTÓRIA COM 2.500KM DE PROXIMIDADE

Ângelo Maklouf é coordenador da Saúde Bucal em Barreirinha-AM. Célia Regina é dentista e coordenadora de uma USF em Amparo-SP. Distantes, não? Só na geografia. Porque o relato do Ângelo sobre seu projeto chamado Boi-Bumbá Dentuço, voltado para crianças, foi acessado pela Célia, que elogiou e ainda deu um toque sobre recursos públicos destinados à área. A experiência os aproximou, gerou inspiração e conhecimento coletivo. Uma bela história proporcionada pela Comunidade de Práticas, o espaço virtual feito para a gente trocar vivências, construir um SUS mais forte e pensar na saúde do brasileiro juntos.

E você aí? Venha contar sua experiência para a gente.

atencaobasica.org.br

Comunidade de Práticas

SAÚDE MAIS PERTO DE VOCÊ

SUS

Ministério da Saúde

GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA